


RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta tese
será disponibilizado somente a partir
de 14/02/2020.

unesp  **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA**
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

SILVANA GALVANI CLAUDINO-KAMAZAKI

**A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



ARARAQUARA – SP
2019

SILVANA GALVANI CLAUDINO-KAMAZAKI

**A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA:
ANÁLISE DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Teorias pedagógicas, trabalho educativo e sociedade

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu

Bolsa: CAPES

ARARAQUARA – SP
2019

Claudino-Kamazaki, Silvana Galvani
A relação entre teoria e prática na Pedagogia
Histórico-Crítica: análise de uma Proposta Pedagógica
para a Educação Infantil / Silvana Galvani Claudino
Kamazaki – 2019
313 f.

Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade
Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho",
Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara)
Orientador: Francisco José Carvalho Mazzeu

1. Práxis. 2. Pedagogia Histórico-Crítica. 3. Educação
Infantil. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo sistema automatizado
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

SILVANA GALVANI CLAUDINO-KAMAZAKI

**A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA
PEDAGOGIA HISTORICO-CRÍTICA: ANÁLISE DE
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

Linha de pesquisa: Teorias pedagógicas, trabalho educativo e sociedade

Orientador: Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu

Bolsa: CAPES

Data da defesa: 14/08/2019

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu
Universidade Estadual Paulista.

Membro Titular: Prof^a Dr^a Eliza Maria Barbosa
Universidade Estadual Paulista.

Membro Titular: Prof. Dr. Paulino José Orso
Universidade Oeste do Paraná

Membro Titular: Prof^a Dr^a Flávia Ferreira da Silva Asbahr
Universidade Estadual Paulista.

Membro Titular: Prof. Dr. Lucas André Teixeira
Universidade Estadual Paulista.

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Ao filho Yuki,
com o desejo de que mantenha a indignação perante as injustiças,
a intolerância perante o desrespeito à toda forma de vida
e a determinação de construir, ao lado de tantos outros filhos da classe trabalhadora,
um mundo concretamente humano.

AGRADECIMENTOS

Gratidão! A tudo e a todos que habitaram minha vida nos últimos quatro anos (e muito antes disso, aliás) e que, sob o risco do esquecimento, me arrisco a nomear.

Primeiramente à minha família, sobretudo à minha sogra Akemi Kamazaki que, no lugar de mãe que ocupou, me desobrigou das tarefas cotidianas que me tomariam tempo precioso da elaboração deste trabalho. Jamais vou me esquecer dos inúmeros almoços que não precisei preparar e que proporcionaram pausas revigorantes em meio ao infinito e por vezes muito cansativo trabalho de ler para e escrever esta tese.

Ao meu sogro, Tokihiko Kamazaki, pela incessante torcida e por me ensinar sobre a fé inabalável em meus propósitos.

Ao meu marido, Ivan Tikara Kamazaki, por me lembrar sempre sobre o que é mais importante e pelo companheirismo dos últimos 16 anos que me possibilitou objetivamente a dedicação necessária à realização de um trabalho dessa natureza, enquanto cuidava pessoalmente de um trabalho maior: a formação de um outro ser humano.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Francisco José Carvalho Mazzeu, pela minha acolhida no Programa de Pós-Graduação que eu tanto almejava acessar, pelas tantas e enriquecedoras conversas, pelas reflexões e provocações, pelos desafios que me impôs superar, pelas tantas autoras e autores com quem me fez dialogar, pela compreensão acerca do meu processo de autoconstrução enquanto trabalhadora-doutoranda, pela incondicional confiança e respeito à mim e ao meu trabalho.

À Prof.^a Dr.^a Juliana Campregher Pasqualini, pela generosidade com que acolheu minha pesquisa, pelas preciosas sugestões no processo de qualificação, por me confiar uma disciplina desafiadora na graduação da UNESP Bauru e pelo carinho que por mim sempre demonstrou.

À Prof.^a Dr.^a Eliza Maria Barbosa, pelas contribuições ímpares antes e durante meu processo de qualificação, pelo carinho e respeito profissional.

Ao Prof. Dr. Paulino José Orso, à Prof.^a Dr^a Flávia da Silva Ferreira Asbahr, ao Prof. Dr. Lucas André Teixeira e novamente à Prof.^a Dr^a Eliza Maria Barbosa, por terem aceitado muito gentilmente o convite para compor a banca examinadora na defesa desta tese.

À amiga Prof.^a Dr^a Flávia da Silva Ferreira Asbahr, pela oportunidade de trabalhar e aprender ao seu lado, pela porta sempre aberta, pelas longas conversas sobre a profissão e a vida, pela amizade sincera.

Ao amigo Prof. Dr. Márcio Magalhães da Silva, pelas caronas e alegrias das viagens, pelas inúmeras conversas e cafés, pelo carinho, respeito e amizade sempre presentes.

A todos os amigos e amigas que fiz durante o processo de doutorado, sobretudo à Meire Cristina Dangió, por sua generosa parceria desde o início desse caminho e à Juliana Polroniczak, com quem aprendi, mesmo ainda de longe, sobre os amores e as dores da militância.

À amiga de longa data, Prof^a Dr^a Verônica Lima dos Reis que, além do “empurrãozinho” para o início dessa jornada, gentilmente fez a revisão e formatação desse trabalho.

À UNESP Bauru pelos últimos 3 anos de trabalho como prof.^a Substituta e/ou bolsista que me proporcionaram a experiência valiosa de voltar à minha “casa” e aprofundar minha convicção acerca do caminho profissional que escolhi.

Às alunas e alunos do curso de Psicologia da UNESP Bauru, por me ajudarem a ser a professora que estou me tornando.

Aos meus pais Elza e Oswaldo (*in memoriam*) e ao Mestre Daisaku Ikeda, pelas referências de vida que em mim deixaram.

À Marx e ao prof. Saviani e à tantas e tantos autores por nos fazerem crer na capacidade humana de construção de uma sociedade verdadeiramente humana. Por fim, gratidão a tantas e tantos que me constituíram até aqui.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

“Para que o mundo possa ser explicado “criticamente”, cumpre que a explicação mesma se coloque no terreno da “práxis” revolucionária. Veremos mais adiante que a realidade pode ser mudada de modo revolucionário só porque e só na medida em que nós mesmos produzimos a realidade, e na medida em que saibamos que a realidade é produzida por nós. A diferença entre a realidade natural e a realidade humano-social está em que o homem pode mudar e transformar a natureza; enquanto pode mudar de modo revolucionário a realidade humano-social porque ele próprio é o produtor desta última realidade” (KOSIK, 1976, p 22-23)

RESUMO

O presente estudo toma como **objeto** de investigação *o processo de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica*, qual seja a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Bauru (PPEI) e tem como **objetivo geral** investigar e analisar como a articulação entre a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e a prática pedagógica na educação infantil se expressa em uma proposta pedagógica municipal concreta. Para tanto, tomamos o materialismo histórico-dialético como fundamento filosófico e referência teórico-metodológica da pesquisa e buscamos relacionar a análise do objeto às categorias aqui interpretadas como centrais na Pedagogia Histórico-Crítica, quais sejam, a práxis, o trabalho e o trabalho docente. A partir destes fundamentos, o caminho da nossa investigação que contou, além da análise do documento final da PPEI, com entrevistas semiestruturadas junto à quatro pesquisadoras / docentes diretamente envolvidas na sua elaboração e implementação, acrescidas da análise de materiais complementares à esse processo, destacou vários elementos constituintes da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica, dentre os quais a perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano e a promoção desse desenvolvimento nas crianças desde a educação infantil pela via do acesso à cultura elaborada, ao conhecimento científico, artístico e filosófico acumulado pela humanidade. Ademais, identificamos a intencionalidade do trabalho docente na direção da transformação das consciências e, dialeticamente, da realidade como elemento da práxis educativa transformadora desta perspectiva pedagógica. A análise do referido objeto sob a luz destes fundamentos nos conduziu à conclusão de que a PPEI de Bauru criou condições e possibilidades para o desenvolvimento da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica ainda nesta organização social, configurando-se, assim, como uma rica ferramenta a ser usada pelas professoras deste e de outros sistemas públicos de ensino contra os sucessivos ataques que a educação pública brasileira vem sofrendo. Ao mesmo tempo, fortaleceu a tese central deste nosso estudo: o desenvolvimento de uma proposta histórico-crítica se dá de forma contraditória, onde a apropriação dos seus elementos centrais vai dialogando e tendo embates e conflitos com concepções e condições objetivas já existentes, que, por sua vez, vão alterando essa proposta, num movimento dialético que vai da prática para a teoria e da teoria para a prática, constituindo-se numa transformação da prática pedagógica, que, em alguns aspectos caminha na direção da prática educativa transformadora e em outros não corresponde ao projeto histórico-crítico desta pedagogia.

Palavras-chave: Práxis. Pedagogia Histórico-Crítica. Educação Infantil.

ABSTRACT

This study takes as object of investigation *the process of elaboration and implementation of a pedagogical proposal for children's education based on Historical-Critical Pedagogy*, namely the Pedagogical Proposal for Bauru Infantile Education (PPEI) and this objective is to investigate and analyze how the articulation between the theory of Historical-Critical Pedagogy and the pedagogical practice in early childhood education is expressed in a concrete municipal pedagogical proposal. For this, we take historical-dialectical materialism as a philosophical foundation and theoretical-methodological reference of this research and we seek to relate the analysis of the object to the categories here interpreted as central in Historical-Critical Pedagogy, namely, praxis, work and teaching work. From these fundamentals, the way of our investigation which included, in addition to the analysis of the PPEI final document, with semi-structured interviews with four teaching researchers directly involved in its elaboration and implementation, together with the analysis of materials complementary to this process, highlighted several elements of the praxis of Historical-Critical Pedagogy, including the historical-cultural perspective of human development and the promotion of this development in children from early childhood through access to culture, to the scientific, artistic and philosophical knowledge accumulated by humanity. In addition, we identify the intentionality of the teaching work in the direction of the transformation of the consciences and, dialectically, of really as an element of the transformative educational praxis of the pedagogical perspective. The analysis of this object in the light of these theoretical foundations led us to the conclusion that the PPEI of Bauru created conditions and possibilities for the development of the praxis of Historical-Critical Pedagogy in this society and is configured as an instrument of struggle of the teachers of this and of others public education systems against the successive attacks the Brazilian public education has been suffering. At the same time, it strengthened the central thesis of our study: the development of a historical-critical proposal occurs in a contradictory way, where the appropriation of its central elements is dialoguing and having conflicts and conflicts with existing conceptions and objective conditions, in turn, alter this proposal in a dialectical movement that goes from the practice to the theory and from the theory to the practice, constituting a transformation of the pedagogical practice, that in some respects, moves in the direction of the educational practice transforming, in others does not correspond to the historical-critical project of this pedagogy.

Keywords: Praxis. Historical-Critical Pedagogy. Early Childhood Education

RESUMEN

El presente estudio toma como objeto de investigación *el proceso de elaboración e implementación de una propuesta pedagógica para la educación de los niños basada en la pedagogía histórico-crítica*, a saber, la propuesta pedagógica para la educación infantil de Bauru (PPEI). Tiene como objetivo general investigar y analizar cómo la articulación entre la teoría de la pedagogía histórico-crítica y la práctica pedagógica en la educación infantil se expresa en una propuesta pedagógica municipal concreta. Para esto, tomamos el materialismo dialéctico histórico como una base filosófica y una referencia teórico-metodológica de la investigación y buscamos relacionar el análisis del objeto con las categorías aquí interpretadas como centrales en la Pedagogía Histórico-Crítica, a saber, la praxis, el trabajo y el trabajo docente. En esta perspectiva, el camino de nuestra investigación que incluyó, además del análisis del documento final del PPEI, entrevistas semiestructuradas con las cuatro investigadores / docentes directamente involucradas en su elaboración e implementación, junto con el análisis de materiales complementarios a este proceso, destacó varios elementos de la praxis de la pedagogía histórico-crítica, incluida la perspectiva histórico-cultural del desarrollo humano y la promoción de este desarrollo en niños desde la primera infancia a través del acceso a la cultura, al conocimiento científico, artístico y filosófico acumulado por la humanidad. Además, identificamos la intencionalidad del trabajo docente en la dirección de la transformación de las conciencias y, dialécticamente, de la realidad como un elemento de la praxis educativa transformadora. El examen de ese objeto a la luz de estos fundamentos nos llevó a la conclusión de que el PPEI de Bauru crea condiciones y posibilidades para el desarrollo de la praxis de la Pedagogía Histórico-Crítica en esta sociedad y se configura como un instrumento de lucha de los maestros de esta y otros sistemas de educación pública contra los ataques sucesivos que ha sufrido la educación pública brasileña. Al mismo tiempo, fortaleció la tesis central de nuestro estudio: el desarrollo de una propuesta histórico-crítica ocurre de manera contradictoria, donde la apropiación de sus elementos centrales camina por el diálogo y conflictos con las concepciones existentes y las condiciones objetivas. A su vez, el cambio de la propuesta, un movimiento dialéctico de la práctica a la teoría y de la teoría a la práctica, que constituye una transformación de la práctica pedagógica, que, aunque en algunos aspectos caminan en la dirección de transformación de la práctica educativa en otros no corresponden al proyecto histórico-crítico de esta pedagogía.

Palabras-claves: Praxis. Pedagogía Histórico-Crítica. Educación Infantil.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro sinóptico do processo de elaboração e implementação da PPEI	96
Quadro 2 - Nomenclatura das turmas de Educação Infantil.....	102
Quadro 3 - Síntese do eixo Espaço e Forma da Área de Matemática.....	124
Quadro 4 - Síntese do eixo Grandezas e Medidas da Área de Matemática	125
Quadro 5 - Síntese do eixo Números da Área de Matemática	126
Quadro 6 - Síntese do eixo Operações da Área de Matemática	127
Quadro 7 - Síntese do eixo Tratamento da Informação da Área de Matemática	128
Quadro 8 - Eixos e Orientações Didáticas da sub-área Ciências Naturais.....	138
Quadro 9 - Subárea Ciências da Sociedade - Eixo 1	145
Quadro 10 - Subárea Ciências da Sociedade - Eixo 2.....	148
Quadro 11 - Subárea Ciências da Sociedade - Eixo 3.....	151
Quadro 12 - Subárea Ciências da Sociedade - Eixo 3.....	155
Quadro 13 - Síntese das Orientações Didáticas da área Cultura Corporal.....	162
Quadro 14 - Objetivos e Conteúdos da subárea Artes Visuais.....	168
Quadro 15 - Orientações Didáticas Artes Visuais	172
Quadro 16 - Objetivos do Eixo Som e Música e Conteúdos do Infantil IV e V	178
Quadro 17 - Orientações Didáticas Eixo Som e Música.....	179
Quadro 18 - Sistematização da intervenção com Arte Literária na educação infantil.....	188
Quadro 19 - Quadro-síntese da formação no NAPEM após entrega oficial da PPEI.....	214
Quadro 20 - Descrição das categorias de cursos ofertados pela SME.....	228

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Organograma 1 - Departamentos da Secretaria Municipal de Educação de Bauru.....	84
Organograma 2 - Composição do Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais - DPPE	89
Figura 1 - Sumário da PPEI do Sistema Municipal de Bauru	99
Figura 2 - Exemplos de atividades relacionadas à “ação corporal opositiva”.....	159
Figura 3 - Exemplos de atividades relacionadas à “desafio corporal”.....	160
Figura 4 - Exemplos de atividades relacionadas à “criação de formas artísticas com as ações corporais”	160
Figura 5 - Conteúdos do Eixo Apreciação Musical e Contextualização - Infantil IV e V.....	180
Figura 6 - QUADRO SÍNTESE da Matriz Curricular da PPEI	191
Gráfico 1 - Total de cursos das categorias Psi HC, PHC e Outros ofertados no período	227
Gráfico 2 - Total de cursos da categoria Psi HC ofertados no período.....	229
Gráfico 3 - Total de cursos da categoria PHC ofertados no período	229
Gráfico 4 - Total de cursos da categoria “Outros” ofertados no período.....	230

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATP	Aula de Trabalho Pedagógico
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DPPPE	Departamento de Planejamento, Projetos e Pesquisas Educacionais
EaD	Educação a distância
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil Integral
FUNPREV	Fundação de Previdência dos Servidores Públicos Municipais Efetivos de Bauru
GT	Grupo de Trabalho
LDB	Lei de Diretrizes e Bases (da Educação Nacional)
MEC	Ministério da Educação
NAPEM	Núcleo de Aperfeiçoamento Profissional da Educação Municipal
PHC	Pedagogia Histórico-Crítica
PPEI	Proposta Pedagógica para a Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
Psic HC	Psicologia Histórico-Cultural
SEMB	Semana da Educação Municipal de Bauru
SME	Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
METODOLOGIA.....	24
1 FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: A PRÁTICA, A PRÁXIS E O TRABALHO HUMANO NO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO	31
1.1 A prática e a práxis.....	32
1.2 Trabalho como modelo da práxis humana.....	39
1.3 Trabalho e Trabalho Alienado	41
1.4 Trabalho Produtivo e Improdutivo.....	43
1.5 Trabalho Material e Não Material / Imaterial.....	51
1.6 Trabalho Simples e Trabalho Complexo.....	54
2 TRABALHO DOCENTE E ALIENAÇÃO: DA FINALIDADE DO TRABALHO EDUCATIVO.....	56
2.1 Trabalho e Trabalho Docente na Pedagogia Histórico-Crítica.....	56
2.2. Alienação no trabalho docente.....	68
2.3. A Especificidade do Trabalho Docente na Educação Infantil: Práxis e Alienação	73
3 PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE BAURU	83
3.1. Processo de elaboração e implementação da Proposta.....	84
3.1.1 Estrutura da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Bauru.....	99
3.1.1.1 PPEI - Parte I - Fundamentos Teóricos	104
3.1.1.2 PPEI - Parte II - Matriz Curricular	112
3.1.1.3 PPEI - Parte III - Organização do Trabalho Pedagógico	193
3.1.2 Processos formativos	213
3.1.3 Materiais complementares: Catálogos dos cursos da Secretaria Municipal de Educação e SEMB.....	225
CONCLUSÕES	242
REFERÊNCIAS	252
Apêndices	265
Anexos	302

INTRODUÇÃO

[...] a *práxis* educativa transformadora [...] envolve compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação (SAVIANI, 2012, p. 80).

Esta pesquisa toma corpo num momento histórico em que a *práxis* da Pedagogia Histórico-Crítica se coloca como da maior importância. Em meio a sucessivas afrontas aos direitos conquistados pela classe trabalhadora e a constantes investidas governamentais contra o ensino e a educação pública de qualidade, faz-se necessário avançar no sentido da consolidação do aspecto revolucionário desta pedagogia, com vistas a alterar o estado das coisas naquilo que concerne ao papel da educação e dos educadores engajados em transformar esta realidade.

Neste sentido, concordamos com Orso (2017) ao afirmar que

No atual contexto, diante do mundo e da realidade catastrófica em que estamos metidos não é possível permanecer indiferentes. Contudo, demanda muito mais do que espanto, contemplação, admiração, diferentes olhares e diferentes interpretações. Por isso, é inadmissível fazer uma educação qualquer, de qualquer jeito e de qualquer modo. Não cabe fazer de conta que ela é neutra, nem resta alternativa senão fazer dela um instrumento de revolução e de transformação social (ORSO, 2017, p. 158).

Elaborada no contexto do “retrocesso do retrocesso” (MOTTA; LEHER, 2017) durante os anos de 2015 a 2019, caracterizados por uma conjuntura político-econômica de acirramento das investidas neoliberais e da extrema direita contra a classe trabalhadora¹, esta investigação parte da constatação de que, apesar dos avanços obtidos por vários pesquisadores (ARCE; MARTINS, 2007, 2012; MARSIGLIA, 2011, 2013; MARTINS; MARSIGLIA, 2015;

¹ Durante nossa pesquisa, assistimos ao Golpe político-midiático de 2016 seguido da ascensão da direita ao poder e as consequentes reformas econômicas propostas pelo Governo Temer (PMDB 2016 - 2018), dentre elas a “PEC do fim do mundo” que congelou por 20 anos os recursos destinados à Saúde e à Educação, além da prisão e impugnação da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que culminaram na eleição do atual governo Bolsonaro (PSL 2019 - 2022) de ultradireita. Especificamente no campo da educação, esse período brindou o povo brasileiro com a aprovação da BNCC da Educação Infantil e Ensino Fundamental (2017), seguida da aprovação da Reforma do Ensino Médio e sua BNCC (2018), todos documentos claramente fundamentados na lógica das competências e no esvaziamento teórico da educação básica, leia-se, dos filhos da classe trabalhadora. Nessa mesma direção, o novo governo vem ressuscitando o Projeto Escola sem Partido e deslocando para o campo da moral e do civismo a garantia da qualidade da Educação Básica, ao mesmo tempo em que anuncia projetos de legalização do *Homeschooling*, da ampliação da oferta de cursos à distância, inclusive para o ensino fundamental. Como se já não bastasse, o ano de 2019 assistiu à nomeação de um economista para a liderança do Ministério da Educação, seguida do anúncio dos cortes da ordem de 30% dos recursos das Universidades Públicas Federais.

PASQUALINI, 2010) na elaboração e sistematização de fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil, ainda persiste o desafio de assegurar que essa teoria assuma a função de guia efetivo da prática das professoras² no dia a dia das escolas desta fase escolar e essa situação desafiadora provocou a necessidade de pesquisar como ocorre a relação entre teoria e prática desta pedagogia em uma situação concreta.

Frente à esta necessidade, o **objetivo geral** da pesquisa foi investigar e analisar como a articulação entre a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica e a prática pedagógica na educação infantil se expressa em uma proposta pedagógica municipal concreta. Para tanto, além do resgate dos fundamentos desta Pedagogia e do levantamento teórico da produção acadêmica nesse campo, tomamos *o processo de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica* como nosso **objeto** de pesquisa, buscando a compreensão desse objeto a partir da categoria dialética da *práxis* - unidade entre teoria e prática - com a finalidade de contribuir para que se possa avançar na compreensão e superação das dificuldades dessa articulação.

Em consonância com esse objetivo, consideramos que o momento de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica, na medida em que articula e traduz os fundamentos teóricos em termos de orientações práticas, oferece uma oportunidade única de investigar as dificuldades, os avanços, os dilemas e embates inerentes a esse processo.

O interesse por esse tema de pesquisa e por esta teoria pedagógica decorreu tanto da constatação de uma necessidade objetiva de analisar processos concretos de implementação da Pedagogia Histórico-Crítica nessa etapa da Educação Básica, ou seja, a carência de estudos acadêmicos relativos à objetos dessa natureza, quanto da especificidade da nossa trajetória mais recente enquanto docente e pesquisadora.

A atuação como psicóloga na iniciativa privada em projetos vinculados a variados programas educativos (corporativos, comunitários, compensatórios e de educação não-formal) para diferentes públicos (funcionários, líderes organizacionais e comunitários, crianças e adolescentes das camadas populares), fez surgir a necessidade de aprofundamento teórico no campo da Educação, necessidade essa em grande medida suprida pela posterior graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Paraná que veio a se constituir como divisor de águas na busca das respostas às questões próprias das práticas educativas na Educação Básica. O encontro com o Materialismo Histórico Dialético e com a Pedagogia Histórico-Crítica durante

² Adotamos aqui o gênero feminino ao nos referirmos às docentes da Educação Infantil haja vista a presença predominante de trabalhadoras docentes nesta etapa da Educação Básica. No caso específico do sistema municipal de Bauru, temos que as mulheres constituem 100% das docentes da Educação Infantil.

essa segunda graduação trouxe a tomada de consciência a respeito da sociedade de classes e dos reflexos do capitalismo nos diferentes processos de escolarização, bem como o vislumbre de outra possibilidade de organização social, elementos determinantes da escolha teórica para a prática no campo da educação escolar.

Decorrência desse caminho, a pesquisa que realizamos no Mestrado (UFPR) possibilitou avançar teoricamente na apropriação dos referenciais do Materialismo Histórico Dialético para o campo da educação, mais especificamente no que se refere à *práxis* na formação de professores. O intuito, naquele momento, era identificar se havia, nas proposições acerca da formação docente nas licenciaturas, a presença da *práxis* sob a perspectiva do Materialismo Histórico Dialético, ou seja, a *práxis* como categoria marxista que implica na indissociabilidade entre teoria e prática voltada para a transformação da realidade.

A investigação bibliográfica então realizada possibilitou concluir que, embora a efetivação da *práxis* fosse uma busca comum anunciada por todos os autores de oito teses pesquisadas, ela só existia propriamente em apenas dois dos trabalhos analisados e a tendência hegemonicamente presente da epistemologia da prática / prática reflexiva aparecia nesta produção contraditoriamente acompanhada do que então denominamos de *incoerência epistemológica*, “caracterizada pela “mistura” ou “confusão” entre duas correntes antagônicas de pensamento: o Materialismo Histórico Dialético e o Neopragmatismo” (CLAUDINO-KAMAZAKI, 2013, p. 102), incoerência esta não percebida pelos autores analisados.

Com base nessa pesquisa foi possível afirmar que:

[...] há, assim, o aparente predomínio da prática reflexiva, comprometido pela ausência da devida apropriação de suas proposições e evidenciado pela resignificação de conceitos e pela incoerência epistemológica presente na maioria das oito teses analisadas (CLAUDINO-KAMAZAKI, 2013, p. 133-134).

Tal resultado apontou a ausência de domínio teórico-metodológico na maioria das teses estudadas, sendo esse o achado mais importante e, ao mesmo tempo, mais preocupante da nossa pesquisa, caracterizando o que Moraes (2003) já denominara como “recuo da teoria” nas pesquisas em Educação, o “fim da teoria” que se traduz como um “indigesto pragmatismo” onde “a teoria é considerada perda de tempo ou especulação metafísica” (MORAES, 2003, p. 153-154).

Posteriormente, durante o processo de doutoramento na FCLAR/UNESP, o contato com o sistema municipal de ensino da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo e a aproximação à Proposta Pedagógica para a Educação Infantil e ao Currículo Comum do Ensino

Fundamental daquele município - ambos fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico Cultural - e, em alguma medida, com a prática das(os) professoras(es) de ambos os segmentos, suscitaram a elaboração de algumas hipóteses quanto às possíveis dificuldades teórico-práticas a serem superadas para que a Pedagogia Histórico-Crítica pudesse incidir mais propriamente na prática pedagógica da Educação Básica desse e de outros municípios, em consonância com o anseio expressado por Saviani desde o advento desta pedagogia

A partir de 1979, quando começa a assumir a forma sistematizada [...] multiplicam-se os clamores para que essa concepção pedagógica se desenvolvesse com o intuito de exercer um influxo mais direto sobre a prática específica dos professores em sala de aula (SAVIANI, 2012, p. 63).

Assim, sob a **hipótese** de que a identificação e compreensão desses avanços e dificuldades, tanto teóricos quanto práticos, pode contribuir para o fortalecimento da relação entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil, intentamos que este estudo contribua para que uma maior incidência desta pedagogia sobre a prática pedagógica das professoras ocorra tanto nesse município como em outras experiências concretas que vêm sendo gestadas e implementadas em diferentes lugares do Brasil, com vistas à efetivação da *práxis* educativa transformadora que incida nas relações sociais mais amplas, ao mesmo tempo em que promova o pleno desenvolvimento dos indivíduos dentro dos limites dados pela atual configuração social.

Embora reconhecidos esforços já se registrem por parte dos autores da área, entendemos que a efetividade da *práxis* da Pedagogia Histórico-Crítica ainda se coloca como um desafio na atualidade, desafio este já anunciado por Saviani em algumas ocasiões³.

Nascida no final da década de 1970 do século XX com vistas à superação das pedagogias não-críticas, bem como das concepções crítico-reprodutivistas⁴, a Pedagogia Histórico-Crítica pretende evidenciar o caráter contraditório da questão educacional e, desta forma, busca compreender a educação, em especial a educação escolar, a partir dos

³ Ver SAVIANI, D. Desafios atuais da pedagogia histórico-crítica. In: SILVA JR, C. A. (Org.). **Dermeval Saviani e a educação brasileira: o Simpósio de Marília**. São Paulo, Cortez, p. 243-267, 1994.

⁴ Em 1983, Saviani publicou a 1ª. Edição de “Escola e Democracia”, em que classifica as teorias educacionais em dois grandes grupos: as teorias não-críticas (Pedagogia Tradicional, Pedagogia Nova e Pedagogia Tecnicista) e as teorias crítico-reprodutivistas (BOURDIEU; PASSERON, 1975; ALTHUSSER, 1977; BAUDELLOT; ESTABLET, 1971) em contraposição à sua concepção histórico-crítica, embora naquele momento ainda não adotasse esta nomenclatura.

condicionantes sociais, todavia, de forma dialética, ou seja, “podendo não apenas ser um elemento de reprodução, mas um elemento que (impulsione) a tendência de transformação da sociedade” (SAVIANI, 2012, p. 79).

Fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, tal perspectiva não-reprodutivista entende a educação enquanto determinada pela estrutura social ao mesmo tempo em que se configura como elemento importante no processo de transformação dessa estrutura (SAVIANI, 2000a).

Sendo assim, Saviani (2000) destaca que a especificidade da escola, sua função clássica, está na socialização do saber sistematizado, na necessidade de garantir a todos (sobretudo às camadas populares) o acesso àquilo que existe de mais desenvolvido pela humanidade, “o conhecimento elaborado e não o conhecimento espontâneo, o saber sistematizado e não o saber fragmentado, a cultura erudita e não a cultura popular!” (SAVIANI, 2000, p. 19), ou seja, a socialização do patrimônio humano genérico como tarefa fundamental da educação escolar.

Esta pedagogia considera a natureza não-material⁵ do trabalho educativo e situa a sua especificidade como

[...] referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através das relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens (SAVIANI, 2000, p. 28).

Trata-se, pois, do esforço para elaborar uma pedagogia dialética com vistas não somente a uma crítica da escola e da educação na sociedade capitalista, mas também ao desenvolvimento histórico objetivo de alternativas e proposições que possam questionar essa sociedade e contribuir para sua superação. Neste aspecto, apresenta-se desde os seus primórdios como pedagogia revolucionária⁶ que vincula a educação à transformação social e à luta de classes, ou seja, aponta a necessidade de uma educação vinculada aos interesses das classes populares (SAVIANI, 2012, p. 69-72).

⁵ Por trabalho não-material, Saviani afirma que “numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana” (SAVIANI, 2000, p.16)

⁶ Em sua análise histórica quanto aos limites e contribuições da Pedagogia Tradicional e da Pedagogia Nova, Saviani indica o caráter revolucionário da sua proposta situando-a para além daquelas, uma pedagogia crítica centrada na igualdade real entre os homens, “articulada com os interesses populares” que valoriza a escola e prioriza “a difusão de conteúdos vivos e atualizados” com vistas a métodos eficazes de ensino (SAVIANI, 2000a).

Tendo em vista sua fundamentação teórico-filosófica, para a Pedagogia Histórico-Crítica a prática é o fundamento, o critério de verdade e a finalidade da teoria e a *práxis*, por sua vez, é “prática fundamentada teoricamente”.

Se a teoria desvinculada da prática se configura como contemplação, a prática desvinculada da teoria é puro espontaneísmo. É o fazer pelo fazer. Se o idealismo é aquela concepção que estabelece o primado da teoria sobre a prática, de tal modo que ela se dissolve na teoria, o pragmatismo fará o contrário, estabelecendo o primado da prática. Já a filosofia da *práxis*, tal como Gramsci chamava o marxismo, é justamente a teoria que está empenhada em articular a teoria e a prática, unificando-as na *práxis*. É um movimento prioritariamente prático, mas que se fundamenta teoricamente, alimenta-se da teoria para esclarecer o sentido, para dar direção à prática (SAVIANI, 2012, p. 120).

Verificamos, assim, que a questão da relação entre teoria e prática tem sido uma preocupação constante nesta perspectiva pedagógica, questão que se encontra em consonância com a definição de pedagogia afirmada pelo autor

Entendida como “teoria da educação” evidencia-se que *ela é uma teoria da prática: a teoria da prática educativa [...]*. Na verdade, o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação sem ter como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa (SAVIANI, 2010, p. 102, grifos nossos).

Foge, assim, ao estatuto epistemológico da Pedagogia Histórico-Crítica constituir-se como teoria sem incidência na prática educativa e, desta forma, a necessidade de que esta teoria provoque maior influxo sobre a prática das(os) professoras(es) é indiscutível e é com esse enfoque que se reitera a necessidade de ampliar as investigações acerca de como essa teoria tem caminhado e que dificuldades tem encontrado na direção de sua *práxis*, com o intuito de superá-las.

Em sua obra “A pedagogia no Brasil: História e Teoria”, Saviani (2012)⁷ discorre a respeito da dimensão histórica da cisão entre teoria e prática nas diferentes concepções de educação, apontando para o “pêndulo” entre duas tendências básicas: de um lado, as concepções

⁷ 1ª edição da obra é datada de 2008. Neste trabalho, adotamos a paginação da edição de 2012.

predominantes até o final do século XIX que dão prioridade à teoria sobre a prática e que, assim, dissolvem a prática na teoria, fazendo parte desse grupo as correntes tradicionais desde a pedagogia de Platão até suas modalidades religiosas ou leigas pautadas na transmissão pelo professor e assimilação pelo aluno e, na segunda tendência, as concepções que subordinam a teoria à prática e que prevalecem a partir do século XX representadas pelas correntes renovadoras - dentre as quais o construtivismo é a mais conhecida – caracterizadas pelo primado da prática em detrimento da fundamentação teórica.

No que se refere à presença dessas tendências no Brasil, Saviani (2012) sinaliza para seu estabelecimento a partir da década de 1920, fortemente influenciada pela Pedagogia Nova, que se faz presente na fundação da ABE (Associação Brasileira de Educação) em 1924 e no Manifesto dos Pioneiros da Educação de 1932.

Em que pese o advento da Pedagogia Produtivista⁸ e de outras correntes teóricas não-críticas e crítico-reprodutivistas (SAVIANI, 1983), o autor reitera que o dilema da separação entre teoria e prática permaneceu e se refletiu na oposição entre professor (ensino verbalista) e aluno (atividade prática/praticismo), oposição de raiz formalista, ou seja, pautada na lógica formal em que os polos da relação teoria e prática são excludentes:

Assim, se a teoria se opõe à prática, uma exclui a outra. Portanto, se um curso é teórico, ele não é prático; e, se é prático, não é teórico. E, na medida em que o professor é revestido do papel de defensor da teoria enquanto o aluno assume a defesa da prática, a oposição entre teoria e prática se traduz, na relação pedagógica, como oposição entre professor e aluno (SAVIANI, 2012, p. 106).

Além desta dimensão histórica, Saviani (2012) também argumenta a respeito da dimensão estrutural da formação dos professores nos cursos de pedagogia e nas licenciaturas que aprofunda a oposição entre teoria e prática. O autor se refere à divisão de tarefas entre as Faculdades de Educação que assumem a responsabilidade pelas disciplinas de caráter efetivamente pedagógico, ou seja, atinentes aos métodos de ensino, enquanto aos Institutos ou Faculdades específicas de cada área cabe o ensino dos conteúdos, o que caracteriza a separação entre estes dois aspectos indissociáveis do processo educativo, a forma e o conteúdo.

Para Saviani (2012), este dilema histórico ainda precisa ser superado e a Pedagogia Histórico-Crítica tem como horizonte efetivar-se enquanto uma formulação teórica que supere

⁸ Segundo Saviani (2012), a pedagogia produtivista inspirada na Teoria do Capital Humano fundamenta a tendência tecnicista que se articulou e se estabeleceu como dominante no Brasil a partir da década de 1960 e que assim permanece, com suas adequações aos interesses empresariais, até a atualidade (SAVIANI, 2012, p. 93-97).

esta oposição entre teoria e prática, uma vez que compreende a determinação recíproca destes polos do trabalho pedagógico.

Neste sentido, a lógica concreta da Pedagogia Histórico-Crítica incorpora as abstrações necessárias da lógica formal, superando-as pela via da dinamicidade entre esses dois polos, articulando-os num todo indissociável. “Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade” (SAVIANI, 2012, p. 108).

Segundo o autor (SAVIANI, 2012), a oposição entre teoria e prática fundamentada na lógica formal se configura, na verdade, como a oposição entre teoria e ativismo (prática sem teoria) e entre prática e verbalismo (teoria sem prática) e é com vistas à superação dessa oposição que ele estabelece o método histórico-crítico tomando a prática social como ponto de partida e de chegada do ato educativo.

Nesta direção, de acordo com Orso (2017), trata-se de “aliar, simultaneamente, a teoria pedagógica revolucionária a uma forma de organização do trabalho pedagógico revolucionária [pois] uma teoria só se revela efetivamente revolucionária se transformar a realidade concreta” (ORSO, 2017, p. 165).

Neste contexto, especificamente no que se refere à Educação Infantil, constatamos que *a análise de processos concretos* de transposição das bases teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica para a prática das professoras dessa etapa da Educação Básica é assunto ainda pouco explorado pelos pesquisadores da área.

Dentre os trabalhos relacionados a este objeto, verificamos que Marsiglia (1999, 2011, 2013) vem investigando a articulação entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e discutindo as relações entre a infância e Pedagogia Histórico-Crítica, enquanto Arce (2007, 2012) tem produzido rico material acerca da centralidade do ensino desde a educação infantil (4 a 5/6 anos), trabalho que corrobora a produção de Stemmer (2003, 2007) acerca da importância de iniciar o processo de apropriação da leitura e da escrita nessa etapa da educação básica. Ademais, a pesquisa de Abrantes (2011) sobre a mediação da literatura no contexto da educação infantil e o trabalho de Martins e Marsiglia (2015) em que apresentam algumas considerações a respeito da pré-escrita em crianças de 3 a 4 e de 4 a 5 anos indicando, inclusive, exemplos de ações pedagógicas sob o enfoque histórico-cultural para este período pré-escolar se constituem como relevantes produções nesse campo.

De fato, desde 2010⁹ vem aumentando consideravelmente o número de trabalhos solidamente fundamentados na Pedagogia Histórico-Crítica, por meio da publicação de livros, teses e dissertações, o que vem impactando no desenvolvimento de uma nova mentalidade educacional voltada para a mudança dos processos educativos, com vistas a contribuir para a construção de uma nova sociedade.

Destacamos que essas obras colocam-se em oposição tanto ao caráter historicamente assistencialista da educação infantil, quanto às proposições naturalizantes e anti-escolares que tomam a brincadeira como linguagem principal da infância e valorizam as “relações educativas” em detrimento da transmissão do conhecimento¹⁰, modelo presente, inclusive, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, conforme bem analisa Arce (2007):

Reproduzir, transmissão, ensino, controle do corpo, disciplina, esforço são palavras banidas, portas para o inferno escolar lacradas no trabalho com crianças menores de seis anos. Descortina-se com o Referencial uma instituição que respeita a criança como sujeito de direitos livre das amarras do fardo da escolarização (p. 26-27).

A autora reitera, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, que o ensino – e não o lúdico, o cotidiano das crianças, o espontaneísmo e a não-condutividade do processo educativo – deve ser o eixo organizador do trabalho escolar com as crianças dessa faixa etária, pois o “clássico na escola é a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a se atingir” (SAVIANI, 2000, p. 23).

Em consonância com este debate, Barbosa (2008) defende a especificidade da Educação Infantil e sua implicação para as práticas pedagógicas, reiterando a criteriosa seleção de conteúdos que, partindo das hipóteses que as crianças carregam, busquem “a consolidação dos conhecimentos universais sistematizados e disponibilizados pela cultura humana”, de modo a confrontá-las “com o quadro conceitual que dá legitimidade cultural ao conhecimento” (BARBOSA, 2008, p. 165-166).

Ademais, sob este estofo epistemológico em que transita a defesa do ensino como eixo do trabalho desde a Educação Infantil, vale acrescentar que a produção de pesquisadores da

⁹ MARSIGLIA, A. C. G; MARTINS, L. M. Pedagogia Histórico-Crítica: a defesa do ensino e direcionamentos para a educação escolar (Dossiê). **Revista Germinal**, v. 7, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13573/9498>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

¹⁰ Autores como Rocha (1999), Cerisara (1999) e Faria (1999, 2009) constituem um grupo de pesquisadores que defendem o protagonismo da criança como eixo do trabalho pedagógico a ser desenvolvido pela escola nesta faixa etária (4 a 6 anos). Nesta perspectiva, a criança e seus interesses são tomados como condutores das atividades pedagógicas, o professor é um “parceiro” que pouco interfere nesta exploração espontânea, um mediador entre a criança e o conhecimento e este último, é “construído” pela criança (ARCE, 2007, p. 13 – 27).

Psicologia Histórico-Cultural - eixo psicológico da Pedagogia Histórico-Crítica - tem contribuído para a compreensão teórica da periodização do desenvolvimento infantil e a elaboração de orientações para a organização do ensino desde a pré-escola, a exemplo da produção de Pasqualini (2006, 2010) e Cheroglu (2014), antecedidos pelas obras de Arce (2007, 2012), Arce e Martins (2007), dentre outras pesquisas que indicam a necessidade de investigações voltadas diretamente à articulação desses fundamentos com a prática pedagógica das professoras desse período.

Paralelamente, identificamos autores fundamentados no materialismo histórico dialético (BASSO, 1994; ASBAHR, 2005; MAGALHÃES, 2012; TORRES, 2017) que, em alguma medida, têm se dedicado a compreender as contradições do trabalho docente na escola pública - da sua materialidade e das suas condições subjetivas - desvelando-as no sentido de identificar elementos para a sua superação.

Todavia, ainda é incipiente o número de produções acadêmicas voltadas especificamente para o objeto em questão – *o processo de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica*. Dentre as produções existentes, o que se pode encontrar são orientações gerais acerca da importância do acesso ao saber sistematizado sob esta perspectiva, mas poucas problematizações acerca das dificuldades para a efetivação desse propósito.

Somam-se a isso algumas iniciativas de implementação da Pedagogia Histórico-Crítica em sistemas municipais e estaduais de ensino¹¹ que requerem melhor análise quanto aos avanços e as dificuldades encontradas no processo de implementação e seus efetivos resultados.

Face a estas constatações, o que pretendemos com esta pesquisa é justamente aprofundar a compreensão das contradições presentes nesse processo de articulação entre teoria e prática desta perspectiva pedagógica na Educação Infantil, com vistas à superação tanto do pragmatismo quanto do academicismo que muitas vezes desvinculam a teoria da prática.

Nesse sentido, abriu-se a possibilidade de aprofundar os estudos acerca dessa relação sob um novo patamar, cujo olhar para o movimento dialético entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica repousou sobre o recorte específico do período pré-escolar (4 a 5/6 anos).

¹¹ A exemplo da Proposta Curricular de Cascavel/PR, elaborada e implementada desde 2007 pelo seu Sistema Municipal de Ensino.

METODOLOGIA

Iniciamos nossa investigação realizando o aprofundamento teórico das categorias de análise do objeto, quais sejam a **práxis** e o **trabalho** e, mais especificamente, o **trabalho docente**, bem como a revisão bibliográfica das produções da Pedagogia Histórico-Crítica acerca da sua relação teórico-prática na Educação Infantil.

Paralelamente, amparados no Método Materialista Histórico Dialético, operamos a análise histórico-crítica do trabalho concreto realizado desde 2011 pelo grupo de extensão da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru, coordenado pela prof.^a Dr^a Juliana C. Pasqualini junto ao Sistema Municipal de Ensino de Bauru, cujo objetivo foi orientar e fundamentar teoricamente o processo de construção coletiva e implementação de uma nova proposta pedagógica para o segmento da Educação Infantil sob a perspectiva histórico-crítica.

Este trabalho de sistematização da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil (PPEI) construído coletivamente por cerca de seis anos encontrava-se, no início desta pesquisa, em fase de implementação via cursos de formação continuada das professoras do Sistema Municipal de Ensino, momento que se tornou propício para a realização da investigação empírica voltada a capturar tanto o processo de elaboração da PPEI quanto as primeiras etapas da sua implementação nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e Escolas Municipais de Educação Infantil Integradas (EMEII) deste município, sua apropriação e materialização na prática das professoras.

Assim, concomitante ao aprofundamento teórico acima referido, a análise dessa Proposta Pedagógica e de seus reflexos iniciais na prática das professoras do Sistema Municipal configurou-se como etapa nuclear da nossa pesquisa, possibilitada pelo estudo do documento final da PPEI e materiais relativos e pelas entrevistas junto à coordenadora geral da Proposta, à então coordenadora da Área de Educação Infantil e à então Diretora da Divisão de Projetos e Pesquisas, bem como junto à atual (2017-2019) coordenadora da Área de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação.

Sob a perspectiva do materialismo histórico e dialético, a pesquisa partiu do entendimento de que a vinculação entre teoria e prática envolve um conjunto complexo de relações e determinações que exigem um quadro teórico adequado para serem apreendidas na sua totalidade. Como explica Kosik (1976)

O todo não é imediatamente cognoscível para o homem, embora lhe seja dado imediatamente em forma sensível, isto é, na representação, na opinião e na experiência. Portanto, o todo é imediatamente acessível ao homem, mas é um todo caótico e obscuro. Para que possa conhecer e compreender este todo, possa torná-lo claro e explicá-lo, o homem tem de fazer um *detour*: o concreto

se torna compreensível através da mediação do abstrato, o todo através da mediação da parte. [...] O método da ascensão do abstrato ao concreto é o método do pensamento (KOSIK, 1976, p. 36).

Assim, compreender o objeto – *o processo de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica para a educação infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica* – como dinâmico e contraditório, determinado pelas condições e relações socioeconômicas e culturais foi o caminho percorrido nesta pesquisa com vistas ao estabelecimento da prática pedagógica que supere tanto as perspectivas utilitaristas do pragmatismo, quanto as soluções ilusórias do idealismo e do academicismo que desvinculam a teoria do processo de realização prático da atividade humana. Cabe destacar que nos ativemos a uma *dimensão específica dessa implementação*, qual seja, as ações de formação docente desenvolvidas ao longo da elaboração da PPEI, o momento da sua divulgação oficial e dos dois anos subsequentes, haja vista termos realizado a investigação durante este movimento em que a Proposta começava a chegar à prática das professoras do Sistema Municipal de Bauru.

Nessa perspectiva dialética é que investigamos **o problema de pesquisa:** a compreensão e explicação do objeto a partir das categorias do Materialismo Histórico Dialético, de modo a desvelar algumas das múltiplas determinantes que vêm produzindo a desconexão entre a teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica na educação infantil e impedindo que esta pedagogia incida mais diretamente na prática das professoras deste segmento.

Para tanto, tivemos como **objetivos específicos:**

- Identificar os avanços e as dificuldades gerais da relação entre a teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil;
- Elaborar um quadro teórico de referência que possibilite compreender essas dificuldades para além da sua aparência;
- Analisar uma experiência concreta de elaboração e implementação de uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil fundamentada nesta pedagogia e compreender esse processo em sua dinâmica própria, no seu movimento dialético.

A adoção deste enfoque metodológico nesta investigação de caráter teórico-prático implicou na análise crítica do objeto em suas determinantes histórico-sociais e, sendo assim, procuramos realizar a análise da referida proposta em sua totalidade e com vistas às contradições e ao movimento do real, considerando as leis do mundo objetivo que tais categorias refletem, quais sejam, a luta dos contrários, da ação recíproca e da negação da negação/transformação das mudanças quantitativas em qualitativas, a fim de captar o fenômeno

abordado para além da sua aparência. Buscamos, desta forma, realizar a análise crítica do objeto em sua profundidade, captar sua essência e compreender suas determinações e como estas determinações se relacionam, ou seja, captar a realidade como um todo articulado, conforme indica Pires (1997) “[...] descobrir as leis dos fenômenos de cuja investigação se ocupa; o que importa é captar, detalhadamente, as articulações dos problemas em estudo, analisar as evoluções, rastrear as conexões sobre os fenômenos que os envolvem (p. 85-86).

Para tanto e levando em conta que se trata da investigação de um processo que ainda está em curso, fez-se necessário reunir elementos dessa construção e considerar a historicidade do objeto pesquisado - sua origem, bem como quais determinações explicam como ele se encontra neste momento para compreendê-lo em seu trânsito e em seu devir.

A fim de viabilizar a coleta de dados junto ao público pesquisado, sob a luz desse método - que implica na compreensão do caráter histórico e não-linear da realidade objetiva encontrada, bem como busca avaliá-la para além da sua aparência e imediaticidade – adotamos um instrumento de pesquisa principal (vide apêndice B), qual seja, uma entrevista semiestruturada com três profissionais envolvidas diretamente no processo de construção da proposta pedagógica em questão (uma pesquisadora e duas profissionais da Secretaria Municipal de Educação), complementada pela entrevista semiestruturada junto à atual (2017-2019) coordenadora da Área de Educação Infantil do município.

Nas entrevistas - cujo objetivo principal constituiu-se em resgatar o percurso histórico da elaboração da nova Proposta Pedagógica, se e como foram consideradas as práticas das professoras durante essa elaboração e como vem se dando o processo de sua implementação junto ao corpo docente do Sistema Municipal de Educação Infantil após a entrega oficial do documento final - procuramos também evidenciar a avaliação das entrevistadas quanto às mudanças na prática das professoras da Educação Infantil do município durante esse processo, bem como seu envolvimento nos vários momentos de sua elaboração e implementação e as dificuldades que encontraram nessa trajetória.

Este instrumento teve a pretensão de incitar as respondentes a “uma certa tomada de consciência” quanto à prática pedagógica na Educação Infantil a partir da nova Proposta, de modo que, na medida em que respondessem às questões, pudessem, além de informar dados empíricos, realizar uma autoavaliação dessa prática e uma avaliação crítica da nova proposta pedagógica.

De acordo com Thiollent (1982):

O pressuposto da formulação da pergunta deve permitir ao respondente um começo de raciocínio. [...] A problemática aparece na articulação das partes e das perguntas para produzir um efeito de conhecimento dentro da atividade mental dos respondentes e possibilitar uma avaliação crítica. A informação coletada, em vez de adição de opiniões individuais, dá uma certa visão do nível de explicação acessível à consciência dos respondentes (p. 106-107).

Neste sentido, interessou-nos identificar nas entrevistas, qual a percepção das entrevistadas quanto a quais aspectos da teoria são apropriados e de que forma chegam ao discurso das professoras e influenciam (ou não) sua prática, além de levantar quais dificuldades (objetivas e subjetivas) as professoras enfrentam para realizar a transposição desta teoria para a sua prática pedagógica, contempladas aí as condições objetivas de trabalho sob as quais a PPEI vem sendo implementada.

Concomitantemente às entrevistas, foi realizada a análise crítica do documento final da PPEI, *especificamente no que se refere aos fundamentos gerais da Pedagogia Histórico-Crítica e das categorias do Materialismo Dialético* nessa proposta particular para o segmento da Educação Infantil, articulando-os à *relação entre a teoria e prática desta pedagogia*, motivo pelo qual não adentramos no debate sobre as teorias do currículo e sobre o conceito de currículo nesta perspectiva pedagógica, algo que demandaria outra pesquisa da mesma envergadura.

Assim, os dados coletados por meio das entrevistas e análise do documento final da Proposta Pedagógica permitiram verificar quais pressupostos filosóficos que sustentam a relação entre teoria e prática na Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Infantil foram incorporados na nova proposta e se foram dadas as condições para que fossem apropriados efetivamente pelas professoras do Sistema Municipal a ponto de provocar mudanças na forma como conduzem sua prática pedagógica.

Além disso, a identificação e análise de materiais relativos ao processo de formação continuada das professoras (catálogos de cursos semestrais disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação no período de 2012 a 2018 e programações da Semana da Educação Municipal de Bauru – SEMB, dos anos de 2017 e 2018), bem como o acompanhamento parcial ou integral desses eventos nos auxiliou a capturar o movimento de construção e implementação da proposta, bem como corroborou a análise dos dados relativos à forma como os fundamentos dessa Pedagogia estiveram presentes no documento final e como foram traduzidos e apresentados para as professoras.

Desta forma, a partir do levantamento teórico-filosófico realizado e dos dados coletados, foi possível responder à principal **pergunta de pesquisa**: Quais são os avanços e dificuldades

na relação entre a teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil, no contexto de um processo de elaboração e implementação de uma proposta pedagógica?

Essa questão central por sua vez se desdobrou em outras perguntas que a pesquisa procurou responder: As formulações teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica até então produzidas oferecem orientações claras para a prática das professoras da Educação Infantil? Em que medida a nova Proposta Pedagógica reflete, em suas orientações práticas para a Educação Infantil, os fundamentos e os princípios teórico-metodológicos da Pedagogia Histórico-Crítica? Em que medida a professora da Educação Infantil que tem acesso a esta nova proposta tem condições subjetivas e objetivas de trabalho para materializá-la em sua prática pedagógica?

Considerando que o desenvolvimento da teoria, na perspectiva dialética, toma a prática como ponto de partida e de chegada e como critério de validade, tornou-se imprescindível a realização tanto do aprofundamento teórico quanto da pesquisa de campo para nos aproximarmos do movimento da teoria à prática e retorno à teoria, buscando captar deste processo suas dificuldades e avanços como síntese de múltiplas determinações.

Nesse sentido, tanto o documento final da Proposta quanto as entrevistas e demais materiais coletados permitiram que a pesquisa respondesse como e por quem foi construída, como aconteceram e/ou têm acontecido as formações das diretoras e professoras, como e em que medida as orientações práticas contidas na Proposta refletem as proposições teóricas desta pedagogia, sob quais condições subjetivas e objetivas de trabalho a implementação da Proposta ocorre, se e em que medida a Pedagogia Histórico-Crítica incide na prática pedagógica das professoras.

Em síntese, o método adotado implicou na sistematização dos pressupostos filosóficos que sustentam a articulação entre teoria e prática na Pedagogia Histórico-Crítica consubstanciados nas categorias de **práxis e trabalho**, elementos que compõem nosso Capítulo 1 e que tomamos, ao mesmo tempo, como categorias estruturantes desta pedagogia e como **fundamento geral** da análise do objeto.

Sob essa fundamentação, problematizamos a relação entre trabalho em geral e trabalho docente na perspectiva histórico-crítica, sob a premissa de que a alienação no trabalho docente se configura como uma das dificuldades a serem superadas para a efetivação da práxis pretendida, dentre outras que se apresentam na materialidade específica deste trabalho. Esta discussão nuclear do Capítulo 2 está complementada com elementos que caracterizam a especificidade do trabalho docente na Educação Infantil - haja vista o recorte da nossa pesquisa - relacionados às proposições desta pedagogia para esta etapa da Educação Básica.

Nosso Capítulo 3 apresenta, por fim, a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Bauru, os dados relativos ao seu processo de elaboração teórica e a análise crítica do documento final no que se refere aos seus fundamentos, à matriz curricular de cada área do conhecimento e às suas orientações metodológicas e práticas para a organização do trabalho pedagógico. Com vistas a captarmos o movimento concreto da relação entre teoria e prática, tal análise encontra-se cotejada pelas ações efetivadas e as dificuldades declaradas durante as entrevistas semiestruturadas junto às quatro profissionais envolvidas no processo de articulação almejado e pelo levantamento bibliográfico dos esforços já realizados sobre esta temática - articulação entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica - e publicados até o ano de 2018, especialmente os textos que contém orientações práticas para a Educação Infantil sob esta perspectiva.

O debate suscitado pela análise da Proposta Pedagógica é enriquecido pela apresentação de dados relativos aos processos formativos das profissionais deste segmento no município pesquisado, de modo a esclarecermos como e em que medida se possibilitou objetivamente a mudança na prática pedagógica na direção do projeto histórico-crítico desta pedagogia.

Segundo Saviani (1994, p. 245-246)

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa e que uma prática será transformadora à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o caminho inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isto significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática.

Consonante a este pensamento, a aproximação a essa Proposta Pedagógica concreta fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e que se encontrava em fase de implementação possibilitou captar o movimento dinâmico que vai da prática à teoria e a ela retorna, avançando pela mediação dos conceitos abstratos oferecidos pela fundamentação teórica e chegando a uma apreensão concreta do fenômeno em estudo, compreendendo-o em sua materialidade histórica enquanto expressão de determinantes e tendências que podem levar à superação ou à manutenção das contradições evidenciadas, discussão final que apresentamos em nossas Considerações Finais.

Em síntese, para além da constatação empírica, a presente investigação apontou, a partir das categorias de análise do Método, quais são os avanços e dificuldades na relação entre a

teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil, cujas raízes foram buscadas tanto nos limites das formulações teóricas, quanto nas contradições que se manifestam no momento em que se procura direcionar a prática das professoras a partir desses fundamentos.

CONCLUSÕES

Nosso percurso teve início com a constatação tanto da necessidade premente, no atual cenário político-educacional, de um influxo mais direto da Pedagogia Histórico-Crítica na prática das salas de aula quanto da carência de mais estudos acerca de tentativas concretas de efetivação da práxis dessa pedagogia na educação infantil.

Assim, no intuito de contribuir para o avanço desse debate, tentamos evidenciar, a partir dos elementos identificados durante a pesquisa, quais os avanços e as dificuldades na relação entre a teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica na educação infantil no caso específico do objeto investigado, qual seja, o processo concreto de elaboração e implementação de uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

Além dessa questão central, buscamos nas formulações teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica, orientações para a prática das professoras da Educação Infantil, discutindo a articulação dessas formulações com as Orientações Didáticas da PPEI em análise e, paralelamente, identificar sob quais condições subjetivas e objetivas de trabalho as professoras da educação infantil do município buscam materializá-la em sua prática pedagógica.

Para tanto, procuramos relacionar a análise do objeto às categorias aqui interpretadas como centrais na Pedagogia Histórico-Crítica e apresentadas nos Capítulos 1 e 2, quais sejam, a práxis, o trabalho e o trabalho docente. Com base nestes fundamentos, intentamos indicar tais avanços e dificuldades no intuito de que nossa pesquisa possa contribuir na direção da práxis educativa transformadora tanto no município pesquisado, como em outras experiências em andamento ou que poderão vir a efetivar-se em outras localidades.

Nesta perspectiva, o caminho da nossa investigação destacou vários elementos constituintes da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica, dentre os quais a perspectiva histórico-cultural de desenvolvimento humano e a promoção desse desenvolvimento nas crianças desde a educação infantil pela via do acesso à cultura elaborada, ao conhecimento científico, artístico, filosófico acumulado pela humanidade, elemento imprescindível nesse processo. Ademais, identificamos a intencionalidade do trabalho docente na direção da transformação das consciências e, dialeticamente, da realidade como elemento da práxis desta perspectiva pedagógica.

Antes de mais nada, destacamos que a PPEI elaborada coletivamente conforme descrevemos neste estudo, enquanto documento direcionador e instrumento da prática pedagógica claramente fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia

Histórico-Cultural em sua Parte I, rico de conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e munido de inúmeros exemplos e orientações didáticas para o trabalho educativo em cada uma delas em sua Parte II e complementada pela concepção de ser humano, educação e sociedade próprias do materialismo histórico-dialético em sua parte III, representa, por si só, um avanço inédito, tanto na história do Sistema de Educação Municipal de Bauru quanto nas tentativas de materialização da Pedagogia Histórico-Crítica nas salas de aula da educação infantil.

Desta forma, consideramos que a práxis da Pedagogia Histórico-Crítica está claramente presente na PPEI em sua opção por oferecer o que há de mais elaborado às crianças desta etapa da educação básica e viabilizar um processo educativo onde a riqueza dos conteúdos humanizadores seja o elemento central. Na mesma direção, enfatizamos que o ensino intencional com vistas à promoção do desenvolvimento infantil, elemento comum tanto na PPEI quanto nos processos formativos disponibilizados às professoras e presente nas práticas que pudemos acompanhar, comunga com a perspectiva de práxis educativa transformadora preconizada pela Pedagogia Histórico-Crítica.

É inegável, assim, o salto qualitativo que a PPEI representa frente às propostas pedagógicas anteriormente elaboradas em Bauru e os avanços em termos de enriquecimento cultural das crianças pequenas que sua efetivação na prática pedagógica das professoras pode promover e, sendo assim, esse documento construído coletivamente a partir da parceria entre sistema municipal e universidade pública representa um avanço incontestável na direção da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica.

Ao mesmo tempo, temos que a análise dos diferentes elementos que compõem a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil de Bauru sob a luz das categorias práxis e trabalho nos levou à conclusão de que a relação entre a teoria e a prática desta pedagogia vem se dando de forma contraditória no município pesquisado, em parte pelas condições objetivas de trabalho que permaneceram iguais ou até pioraram desde que a proposta começou a ser implementada e em parte por questões teóricas que ainda precisam ser mais desenvolvidas nessa concepção.

Referimo-nos aqui ao compromisso ético-político das professoras da educação infantil do município com a transformação das consciências com vistas à transformação da realidade na direção do socialismo, elemento que ora se explicita, ora não se explicita tanto nos autores da Pedagogia Histórico-Crítica quanto da Psicologia Histórico-Cultural, indicando-nos que se trata de um elemento que não tem sido objeto de esclarecimento da própria teoria.

Segundo Vázquez (2011, p. 111)

a relação entre teoria e práxis em Marx é teórica e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que esta relação é consciente.

Sendo assim e levando em consideração que a práxis se dá num movimento contraditório em um determinado momento histórico, podemos afirmar que, no que tange ao processo de elaboração e implementação da PPEI, a práxis da Pedagogia Histórico-Crítica está e não está acontecendo ao mesmo tempo. A práxis está se fazendo na medida em que tem havido a mudança das consciências na direção da socialização da cultura elaborada, “dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se tornem humanos” ao lado “das formas mais adequadas para atingir esse objetivo” (SAVIANI, 2000, p. 17) ao mesmo tempo em que poderia se acentuar mais na direção da assunção, por parte das professoras da educação infantil do município, do compromisso ético-político com a transformação da realidade social na direção da superação do capitalismo.

Ficaram, assim, evidenciados ao longo desse processo, os avanços e as dificuldades na relação entre a teoria e a prática da Pedagogia Histórico-Crítica abaixo elencados:

1. **AVANÇOS:** podemos afirmar que o aspecto revolucionário da PPEI se encontra presente na defesa do ensino na Educação Infantil, em oposição às tendências hegemônicas do espontaneísmo e da dissociação cuidar-educar que caracterizam historicamente a escola destinada às crianças pequenas. Neste sentido, cumpre-nos destacar a apropriação da perspectiva de desenvolvimento humano da Psicologia Histórico-Cultural por parte das professoras e a busca por garantir aos alunos o acesso ao conhecimento elaborado como o mais importante avanço verificado nessa direção.
2. **DIFICULDADES:** A efetivação da proposta se dá de forma contraditória: ao mesmo tempo em que se avança na apropriação da perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano e uma parte das professoras se volta para este objetivo, a dimensão política da Proposta encontra-se ausente, seja nas formações, seja na prática pedagógica desvinculada da transformação da realidade mais ampla, ou seja, desatrelada de um projeto de sociedade que supere o capitalismo.

E aqui, embora não seja objeto da nossa pesquisa, considerando-se a natureza e especificidade do trabalho docente, compreendemos que esta questão permanece em aberto na própria Pedagogia Histórico-Crítica.

Primeiramente, por que alguns elementos da teoria nos indicam que a professora não precisa ter clareza desse compromisso para produzir um resultado humanizador em seus alunos,

ou seja, esse compromisso ético-político não precisa necessariamente ser assumido pela professora para que esta promova o desenvolvimento das máximas potencialidades humanas em seus alunos, pois “o trabalho educativo é essencialmente emancipatório, ainda que se apresente, nesta sociedade, contraditoriamente marcado por formas e conteúdos muitas vezes alienantes” (DUARTE, 2012, p. 161).

Deste ponto de vista, a forma como a professora efetiva na sua prática o seu compromisso com uma nova sociedade é, assim, pela mediação do seu trabalho, ou seja, esse compromisso está implícito no trabalho que se traduz num ensino sólido dos conteúdos, na preocupação com o acesso à todos os alunos àquilo que de mais elaborado a humanidade produziu.

A práxis da Pedagogia Histórico-Crítica se efetiva, assim, dentro das condições objetivas e subjetivas em que o trabalho da professora acontece e dentro da especificidade desse trabalho, o que também significa dizer que se a professora tem uma visão política mais elaborada, uma clareza quanto à necessidade histórica de transformação dessa realidade, esse elemento enriquece a capacidade que ela tem de realizar essa práxis. Porém, esse compromisso não seria um pré-requisito, assim como não se pode obrigar a professora a assumi-lo.

As categorias trabalho e trabalho docente podem ser aqui retomadas, no sentido de considerarmos que, dentre o corpo docente de cada escola, encontraremos professoras com diferentes graus de consciência quanto ao posicionamento político inerente à Pedagogia Histórico-Crítica e quanto à capacidade de traduzir isso na sua prática. Esses graus de consciência podem ir desde o total desconhecimento e desconsideração a respeito das questões ético-políticas desta pedagogia até o conhecimento e compromisso conscientes com essa visão, passando por aqueles que, inclusive, assumem outras concepções antagônicas à Pedagogia Histórico-Crítica. Trata-se de uma dificuldade a ser superada, mas não um impedimento do trabalho docente engajado no processo de humanização dos alunos, horizonte explicitamente almejado por esta pedagogia.

Assim, entendemos que a assunção do compromisso ético-político anunciado em alguns momentos pela Pedagogia Histórico-Crítica que implica na superação da alienação docente e formação de uma “outra concepção de mundo”, qual seja, materialista histórico-dialética, é desejável, mas não tem se consubstanciado como um pressuposto e, desta forma, à luz da categoria marxiana da práxis, trata-se, pois, de um desafio teórico-filosófico a ser enfrentado pelos pesquisadores filiados à esta pedagogia.

A nosso ver, este debate se vincula diretamente à relação entre conhecimentos e valores, questão da maior importância para a práxis educativa transformadora e que precisa ser mais desenvolvida nas elaborações teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme indicam pesquisas recentes (SILVA, 2018; NEVES, 2018)⁹⁶.

Neste sentido, concordamos com Malanchen (2016) ao afirmar que

[...] um desafio a ser enfrentado na difusão da pedagogia histórico-crítica é o da difusão da concepção de mundo materialista histórico-dialética, sem o que a própria discussão sobre o papel do conhecimento na formação humana corre o risco de não ir além de vagas afirmações sobre a necessidade de desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico (MALANCHEN, 2016, p. 46).

Tal desafio se coaduna, a nosso ver, com o desafio do método pedagógico da Pedagogia Histórico-Crítica que, em oposição às perspectivas pragmáticas, não se resume a uma “fórmula”, um “como fazer”. Muito mais do que um passo a passo, o método aqui remete, antes de mais nada, aos fundamentos desta pedagogia, à compreensão ontológica e epistemológica do método materialista histórico-dialético e, necessariamente, à “concepção de mundo” que se quer formar - tanto nas(os) professoras(es) como nas(os) alunas(os).

A nosso juízo, este desafio se explicita nos dados levantados no decorrer deste estudo, relativos tanto ao processo de elaboração quanto de implementação da PPEI dos últimos sete anos, em que foi possível captar o movimento ora de aproximação, ora de distanciamento da práxis educativa transformadora anunciada por Saviani (2015)

[...] assumir essa orientação pedagógica na atividade educativa significa ter presente o modo como está estruturada a sociedade atual no interior da qual os educandos nasceram. Cabe, portanto, educá-los para viver nessa sociedade, o que implica conhecê-la o mais profundamente possível. E conhecer significa não apenas deter informações, mas compreender as relações, compreender as determinações que se ocultam sob as aparências dos fenômenos que se manifestam empiricamente à nossa percepção. Conhecer implica, então, captar o movimento que nos permite entender como nasceu essa sociedade; de onde ela surgiu; como se encontra estruturada; quais as contradições que a movem definindo as tendências de seu desenvolvimento *e apontando para as possibilidades de sua transformação numa nova forma de ordem superior*, que somente poderá ser instaurada pela ação efetiva, intencional e organizada

⁹⁶ “Dentre as tarefas assumidas pela pedagogia histórico-crítica, portanto, cabe acrescentar a tarefa de explicitar os valores éticos, estéticos e políticos que devem orientar o trabalho pedagógico, em unidade com a forma de promover esses valores, contrários aos valores dominantes” (SILVA, 2018, p. 157). “Ainda que a questão da relação entre conhecimentos e valores seja tangenciada de diversas maneiras na pedagogia histórico-crítica, ela não aparece explicitamente como tal, nem se aprofunda como a relevância que a questão exige” (NEVES, 2018, p. 182).

das forças sociais que hoje se encontram subjugadas e, por isso, têm todo o interesse e buscam lutar para mudar as condições vigentes e instaurar outro tipo de sociedade em que as relações entre os homens encaminhem coletivamente o pleno desenvolvimento das forças produtivas humanas em benefício de toda a humanidade (SAVIANI, 2015, p. 36, grifos nossos).

A citação acima, embora longa, nos parece representativa do que vimos afirmando desde a Introdução deste trabalho: tratamos aqui de uma pedagogia que, diferente de tantas outras, está fundada na concepção materialista histórico-dialética de ser humano, de educação e de sociedade.

Tendo em vista tal fundamento, um problema se estabelece: a mudança da prática pedagógica na direção do desenvolvimento das crianças muitas vezes aparece desvinculada da finalidade revolucionária deste desenvolvimento, o que nos leva à tese central deste nosso estudo: o desenvolvimento de uma proposta histórico-crítica se dá de forma contraditória, onde a apropriação dos seus elementos centrais vai dialogando e tendo embates e conflitos com concepções e condições objetivas já existentes, que, por sua vez, vão alterando essa proposta, num movimento dialético que vai da prática para a teoria e da teoria para a prática, constituindo-se numa transformação da prática pedagógica que, em alguns aspectos caminha na direção da prática educativa transformadora e em outros não corresponde ao projeto histórico-crítico desta pedagogia.

Assim, embora não tenhamos tido possibilidade de falar diretamente com as professoras da educação infantil do município, acreditamos que os relatos da SEMB/2018 somados aos processos formativos e à análise do documento da PPEI nos autorizam a inferir que o projeto histórico-crítico desta pedagogia foi assumido parcialmente pelas profissionais da educação infantil do município pesquisado.

Sintetizando algumas das determinantes deste resultado que já foram demonstradas no decorrer deste trabalho, temos que:

- os processos formativos antes, durante e depois da entrega da PPEI são, majoritariamente, relativos ao desenvolvimento histórico-cultural das crianças e não necessariamente vinculados ao compromisso ético-político da Pedagogia Histórico-Crítica em formar os alunos para outra sociabilidade;
- as condições objetivas de trabalho das professoras da educação infantil do município não se alteraram em função da elaboração e implementação da PPEI, senão foram precarizadas com o aumento do número de alunos por turma e pela falta de professoras substitutas no Sistema;

- o debate acerca do trabalho como princípio educativo encontra-se ausente no documento final e nos processos formativos;
- a práxis, o trabalho e o trabalho docente não se constituem como coluna vertebral do documento e, conseqüentemente, não se faz presente o debate acerca da alienação do trabalho docente no documento e nas formações.

Estes dados somados à ausência explícita do compromisso ético-político da Pedagogia Histórico-Crítica em alguns dos textos da PPEI, conforme apontamos no decorrer deste estudo, nos levam a inferir que têm havido avanços significativos na teoria e na prática das profissionais da educação infantil do município pesquisado em relação às práticas espontaneístas de outrora, ao mesmo tempo em que se mantêm dificuldades que são tanto da ordem da teoria quando da prática.

No que tange à teoria, paralelamente ao estudo e planejamento da prática pedagógica sob a perspectiva do desenvolvimento histórico-cultural, a Pedagogia Histórico-Crítica poderia avançar na direção de estabelecer como elemento norteador das discussões do ensino como práxis o trabalho, sua gênese, desenvolvimento e as mediações originadas a partir dele - análise do trabalho no seu sentido ontológico, histórico e sua forma alienada - com vistas à tomada de consciência para efetivar o trabalho educativo nesta perspectiva. Trata-se, pois, de viabilizar processos de formação docente acerca dos fundamentos do materialismo histórico-dialético, da superação da lógica formal que tem essa concepção de mundo como elemento estruturante da prática pedagógica (TEIXEIRA; AGUDO, 2016) e de retomar a centralidade do trabalho como princípio educativo desta pedagogia.

Neste sentido, entendemos que, ao avançar no desenvolvimento de propostas pedagógicas, a Pedagogia Histórico-Crítica poderia dar clareza às(aos) professoras(es) quanto ao tipo de trabalhador que se quer formar e explicitar os mecanismos da alienação, instrumentalizando-as(os) em seu próprio trabalho que, muitas vezes, é realizado dentro da mesma lógica alienante e alienada que a Pedagogia Histórico-Crítica critica.

Reafirmando a tese de que “o próprio educador tem de ser educado” (MARX, 2011, p. 533) entendemos que a Pedagogia Histórico-Crítica deve voltar mais seu olhar para o sujeito professor e a ampliação da sua consciência crítica e revolucionária, sob o risco de perpetuar-se como uma teoria que não se efetiva enquanto práxis. Afirmamos com isso que a alienação docente se constitui como um dos principais obstáculos para a práxis desta pedagogia e, sendo assim, formar o sujeito da práxis deve constituir-se como um dos objetivos mais urgentes a ser

assumido pelos pesquisadores que comungam com os pressupostos desta perspectiva pedagógica.

Para nós está claro que a formação teórica alijada de alterações nas condições de trabalho não garante a mudança na prática das professoras, todavia, pode se constituir como agente propulsor da tomada de consciência necessária na direção dessa mudança e, inclusive, na luta pela conquista de melhores condições de trabalho. Por outro lado, se a formação não resolve tudo, também é necessário considerarmos que, sem a tomada de consciência desse problema, fica mais difícil seu enfrentamento.

Diretamente atrelada à esta questão teórica, resoluções para os problemas de ordem prático-material devem fazer parte das ações de um Sistema de Ensino que quer adotar a Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento das suas práticas pedagógicas. A garantia de condições objetivas do trabalho docente que viabilizem mudanças na prática pedagógica, a começar pela reorganização de tempo e espaço para reconfiguração da prática, estudo e formação sistematizada dos princípios teóricos desta pedagogia nos moldes acima mencionados, com vistas à formação de “outra concepção de mundo” das professoras devem, assim, ser parte constitutiva da elaboração e implementação de uma Proposta Pedagógica dessa natureza, a ser assumida pelo Sistema de Ensino que a adota.

Especificamente no caso do município pesquisado, fatores internos da escola de educação infantil tais como a direção multifunção (triplo papel da gestora: direção, coordenação pedagógica e administração), professoras resistentes à PPEI, a falta de domínio teórico das diferentes áreas do conhecimento (pedagogas generalistas), bem como fatores externos à escola como as ameaças de alterações no plano de aposentadorias das servidoras municipais do DPPPE e conseqüente deslocamento das coordenadoras dos GT para as escolas, a reorganização da equipe do departamento pedagógico e o atual programa de bolsas (*vouchers*) para Educação Infantil em instituições privadas, além da exigência legal de implementação da nova BNCC constituem-se como obstáculos consideráveis para a efetivação da relação entre teoria e prática da Pedagogia Histórico-Crítica neste município.

Outrossim e principalmente em meio ao atual cenário político que tem comungado ainda mais contundentemente com os interesses neoliberais de precarização do ensino público, nos cabe identificar o que pode ser feito, dentro dos nossos limites históricos, para superar este estado de coisas e efetivar a práxis educativa transformadora.

Nessa direção, a nosso ver, a efetivação da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Infantil do município pesquisado poderia avançar a partir dos seguintes princípios:

- A luta pela manutenção das conquistas advindas da PPEI, quais sejam, um ensino de qualidade e o máximo desenvolvimento dos filhos da classe trabalhadora em contraposição às ameaças do esvaziamento teórico que perpassa a BNCC;
- O enfrentamento de desafios de natureza conjuntural: garantir a proposta e a autonomia das professoras e fortalecer o movimento que se criou, ao mesmo tempo em que se aprofundam as questões que a proposta levantou, esclarecendo melhor aspectos dos fundamentos que não foram suficientemente desenvolvidos;
- A reorganização da escola de uma forma mais explicitamente vinculada ao universo teórico da Pedagogia Histórico-Crítica;
- A formação continuada e sistemática das professoras, mesmo quando centrada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento infantil, que contemple o debate acerca da finalidade revolucionária da educação na Pedagogia Histórico-Crítica, o debate acerca da práxis, do trabalho e do trabalho docente nesta pedagogia, a fim de que os mais elevados níveis de consciência possam ser possibilitados às professoras, alçando-as “do senso comum à consciência filosófica”(SAVIANI, 2007).

Consideramos que, no atual estágio de avanço das políticas ultraliberais de desmonte e privatização do ensino público, desde a educação básica até o ensino superior, a PPEI de Bauru se coloca, potencialmente, como um instrumento de luta, um marco histórico do movimento de resistência dos educadores do sistema público municipal de ensino e da universidade pública engajados no processo de emancipação das classes populares. Muito mais do que um documento, consideramos que a PPEI de Bauru criou condições e possibilidades para o desenvolvimento da práxis da Pedagogia Histórico-Crítica ainda nesta organização social, configurando-se, assim, como uma rica ferramenta a ser usada pelas professoras deste e de outros sistemas públicos de ensino contra os sucessivos ataques que a educação pública brasileira vem sofrendo nesses tempos sombrios.

Ademais, constitui-se como tarefa ineliminável dos educadores e pesquisadores que se filiam à Pedagogia Histórico-Crítica fazer prevalecer os avanços conquistados com a PPEI e continuar empenhando esforços na direção do compromisso ético-político das(os) professoras(es) nesta teoria pedagógica que “assume, desde as suas origens, o posicionamento de uma intencionalidade educativa norteadas pela possibilidade de atuar na formação dos

indivíduos de modo a favorecer a construção de uma sociedade sem classes, de uma sociedade socialista” (SILVA, 2017, p 100).

A história nos conclama, pois, a explicitar, assumir e brigar por esse compromisso e abrir espaços, aprofundar o debate, formar consciências e unir forças para os enfrentamentos que se fazem necessários para a efetivação da práxis desta pedagogia revolucionária.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, A.A. **A educação escolar e a promoção do desenvolvimento do pensamento: a mediação da literatura infantil.** Tese (Doutorado) UNICAMP, Campinas, 2011.

ABRANTES, A. A. Educação escolar e desenvolvimento humano: a literatura no contexto da educação infantil in MARSIGLIA, A. C. G.(org) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

ABRANTES, A. A. Arte Literária in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

ABRANTES, A.A. O Currículo na perspectiva da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico crítico - mesa redonda da **17a SEMB - Semana da Educação Municipal de Bauru,** out 2017. s/p

ABREU, T. X. **Música e Educação Escolar:** contribuições da estética marxista e da pedagogia histórico-crítica para a educação musical. Tese (Doutorado)- FCLAR - UNESP, 2018.

AMORIM, H.J.D. **A valorização do capital e o desenvolvimento das forças produtivas:** uma discussão crítica sobre o trabalho imaterial. Tese de Doutorado, UNICAMP, 2006.

AMORIM, H.J.D. **Trabalho imaterial, forças produtivas e transição nos Grundrisse de Karl Marx.** IV Conferencia Internacional "La obra de Carlos Marx y los desafíos del siglo XXI", La Habana, Cuba, 2008.

ARCE, A. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e o Espontaneísmo: (re)colocando o ensino como eixo norteador do trabalho pedagógico com crianças de 4 a 6 anos in ARCE, A. MARTINS, L.M. (orgs) **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas/SP. Editora Alínea, 2007.

ARCE, A; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. **Ensinando Ciências na Educação Infantil.** Campinas, Alínea, 2011.

ARCE, A. MARTINS, L.M. (orgs) **Ensinando aos pequenos de zero a três anos.** 2ª. Edição. Campinas/SP. Editora Alínea, 2012

ARCE, A. É possível falar em pedagogia histórico crítica para pensarmos a educação infantil? **Germinal: Marxismo e Educação em Debate,** Salvador, v. 5, n. 2, p. 5-12, dez. 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695/7083>

ASBAHR, F. S.F. **Sentido pessoal e projeto político pedagógico:** análise da atividade pedagógica a partir da Psicologia Histórico Cultural. Dissertação de Mestrado, USP, 2005.

ASBAHR, F.S.F. O Currículo escolar na perspectiva da teoria histórico-cultural e da pedagogia histórico crítico - mesa redonda da **17a SEMB - Semana da Educação Municipal de Bauru,** out 2017. s/p

ASSUMPÇÃO, M.C. DUARTE, N. A Função da Arte e da Educação Escolar a partir de Gyorgy Lukács e da Pedagogia Histórico-Crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 68, p. 208-223, jun 2016.

BARBOSA, E.M. **Educar para o desenvolvimento**: Críticas a esse modelo em consolidação na educação infantil. FCLAR/UNESP. Tese de doutorado, 2008.

BASSO, I.S. **As condições subjetivas e objetivas do trabalho docente**: um estudo a partir do ensino de História. UNICAMP. Tese de doutorado, 1994.

BAUDELOT, C.; ESTABLET, R. *L'école copitaliste en France*. Paris. Maspero, 1971.

BAURU, **Lei Municipal 7.123 de 26 de setembro de 2018**. Acrescenta os incisos XVII e XVIII ao art. 61 da Lei Municipal nº 1.574, de 07 de maio de 1971. Disponível em http://www2.bauru.sp.gov.br/arquivos/sist_juridico/documentos/leis/lei7123.pdf acesso 10 agosto 2019

BIAVATTI, S.M. WIELEWSKI, J. M. O ensino da Arte na Educação Básica e a Pedagogia Histórico-Crítica in PAGONCELLI, C. MALANCHEN, J. DUARTE DE MATOS, N.D (orgs). **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares**: contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica - Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 3 v: Volume I: Introdução, 1998.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017d. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf Acesso em 30 jun. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 - **Reforma do Ensino Médio** - disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**. A degradação do trabalho no século XX. 3ª. Ed. LTC, 1994

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. **A reprodução**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

CARDOSO FILHO, R. O primeiro Jardim de Infância do Brasil (1862): Um lugar de memória?) in **VI Congresso Luso Brasileiro de História da Educação**, Anais. Universidade Federal de Uberlândia. Minas Gerais, 2006. Disponível em <http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/151RonieCardosoFilho.pdf> - acesso 20 mar 2018

CERISARA, A.B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil? **Perspectiva**, Florianópolis, V 17, n. Especial, p. 11 - 21, jul./dez. 1999

CHAVES, M; FRANCO, A.F. Primeira infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano in **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas/SP, Autores Associados, 2016.

CHEROGLU, S. **Educação e Desenvolvimento de zero a três anos de idade**: contribuições da psicologia histórico-cultural para a organização do ensino. Dissertação de Mestrado. UNESP Araraquara, 2014.

CHEROGLU, A.B; MAGALHÃES, G.M. O primeiro ano de vida: vida uterina, transição pós-natal e atividade de comunicação emocional direta com o adulto in **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas/SP, Autores Associados, 2016.

CIAMPA, A. Identidade. In: Silvia T.M. Lane; Wanderley Codo. (Orgs.) **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 58-75.

CIAVATTA, F., M.A. **Trabalho como princípio educativo**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ-EPSJV, s/d. disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html> - acesso 02 abril 2018

CIAVATTA, F., M.A. **O trabalho como princípio educativo**: uma investigação teórico-metodológica (1920-1960). Rio de Janeiro: PUC-RJ (Tese de Doutorado em Educação, 1990.

CLAUDINO-KAMAZAKI, S.G. **Práxis na formação docente**: principais tendências na produção acadêmica atual (2005-2010). Dissertação de Mestrado, UFPR, 2013.

COELHO, I.T.; MAZZEU, F. J. C. Notas introdutórias para um método histórico-crítico de alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n. esp. 4, p. 2576-2593, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9210>>. E-ISSN: 1982-5587. acesso em 28 dez 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988.

CORRÊA, M.C. A. DANGIÓ, M.C.S. PEREIRA, A.C.S. VALLINO, C.A. FERNANDES, C.M. CAMPOS, M.B. ARANDA, N. FELIPE, S.R.R. GARDIOLO, V. MARTINS, L.M. Língua Portuguesa in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

COTRIM, V.A. **Trabalho, conhecimento e valor**: Marx frente à uma contradição atual. Tese (Doutorado) 2015. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Dpto de História, Universidade de São Paulo, 2015

DANGIÓ, M. C. S; MARTINS, L. M. **A Alfabetização sob o enfoque Histórico-Crítico**: contribuições didáticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2018

DERISSO, J.L. Luta de Classes, Trabalho Docente e Pedagogia Histórico-Crítica na Educação Escolar in **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 47-58, dez. 2013.

DUARTE, N. **A relação entre o lógico e o histórico no ensino da matemática elementar**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação - São Carlos, 1987.

DUARTE, N. **Vigotski e o aprender a aprender**. Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria Vigotskiana. 2ª. edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DUARTE, N. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. Polêmicas do nosso tempo - Campinas, SP: Autores Associados, 2001a.

DUARTE, N. “Vamos brincar de alienação?” A brincadeira de papéis sociais na sociedade alienada in ARCE, A. DUARTE, N. (orgs) **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo:Xamã, 2006.

DUARTE, N. et al. O marxismo e a questão dos conteúdos escolares. **Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”** 2012, João Pessoa. Anais eletrônicos. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.

DUARTE, N. **A catarse na didática da pedagogia histórico-crítica**. In: Pro-posições. Campinas, 2018. [no prelo]

DUARTE, N. FERREIRA, B.J.P. MALANCHEN, J. MULLER, H.V.O. A pedagogia Histórico-Crítica e o Marxismo: equívocos de (mais) uma crítica à obra de Dermeval Saviani in SAVIANI, D. DUARTE, N. (orgs) **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ESCOBAR, M. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Física. vitória, 1995. Texto apresentado em curso no **IX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, Vitória/ ES, 1995, p 1-40.

ESCOBAR, M. O. e TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Física**: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: EDUFPB, 2009, p. 173-180.

ESCUDEIRO, C.M; BARBOSA, E.M.; SILVA, J. C. O desenho infantil de crianças de três anos e sua articulação com os rudimentos da escrita. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n. esp. 4, p. 2287-2305, 2016. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.esp4.9194>>. E-ISSN: 1982-55

ENGELS, F. **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1ª Edição: Neue Zeit, 1896.Origem da presente transcrição: edição soviética de 1952, de acordo com o manuscrito, em alemão. Traduzido do espanhol. 1876. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm> acesso 25 março 2018

FACCI, M.G.D; MARTINS, J.C. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: dos jogos de papéis sociais à atividade de estudo in MARTINS, L.M; ABRANTES, A.A.; FACCI, M. G.D. (orgs) **Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 1999.

FARIA, A. L. G.; MELLO, S. A. **Territórios da infância**: linguagem, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara: Junqueira e Marin, 2009.

FERREIRA, N. B. P. **A catarse estética e a pedagogia Histórico-crítica**: contribuições para o ensino de literatura. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus Araraquara. 2012.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação e a disputa pelo controle do processo pedagógico na escola. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out - dez., 2014

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, H.; CONCEIÇÃO, M. (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005

FONSECA, K.A. SANTOS, A.P.A. ALVES, C. COUTINHO, D.L. MANI, E.M. J. PAES, J. C. CARMO, J. A. G. FERNANDES, L. LOPES, M. L.B.R. CABETE, M.M. LOPES, R. C.S. ADORNO, T.S. CAPELLINI, V. L. M. F. AMORIM, G. C. Diretrizes Gerais para a Educação Especial in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

GAMA, N. **Princípios Curriculares à luz da Pedagogia Histórico-Crítica**: as contribuições da obra de Dermeval Saviani. Universidade Federal da Bahia, 2015.

GAMBA, L.M.F. Organização do espaço na Educação Infantil in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

GIARETTON, F.L. MAZARO, L.D.V. OTANI, S. O ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica in PAGNONCELLI, C. MALANCHEN, J. DUARTE DE MATOS, N.D (orgs). **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares**: contribuições a partir dos fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica - Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

GONZÁLEZ, A.G.G. MELLO, M.A. Considerações sobre o processo de apropriação da linguagem escrita na educação infantil. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.11, n. esp. 4, p. 2306-2324, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v11.n.esp4.9195>>. E-ISSN: 1982558

HARVEY, D. **A Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10ed. São Paulo: Loyola, 2001.

HERRERA, I.L. CAMPOS, A.E.L. FREITAS, M.A.F. SANTOS, S. M. P. PEREIRA, T.L.G. DIAS, M.S. Matemática in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª. Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

KUHLMANN JR, M. Educação Infantil e Currículo in FARIA, A. L. G; PALHARES, M.S (orgs). **Educação Infantil pós-LDB**: Rumos e Desafios. 3a. ed. Campinas, SP: Autores Associados - FE/UNICAMP; São Carlos, SP: Editora da UFSCar; Florianópolis,, SC: Editora da UFSC, 2001.

LAZARETTI, L.M. Idade pré-escolar (3-6 anos) e a educação infantil: a brincadeira de jogos de papéis sociais e o ensino sistematizado in **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas/SP, Autores Associados, 2016

LAZARETTI, L.M. Uma palavra sobre o currículo in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

LAZARETTI, L.M; MELLO, M.A. Como ensinar na Educação Infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança. in PASQUALINI, J.C; TEIXEIRA, L.A; AGUDO, M. M. (orgs) **Pedagogia Histórico-Crítica: Legado e Perspectivas**, 1a. edição eletrônica. Navegando Publicações, Uberlândia/MG, 2018 p 117-133.

LAZARINI, A.Q. **A relação entre capital e educação escolar na obra de Dermeval Saviani: apontamentos críticos**. 528p. Tese (Doutorado em Educação). UFSC, 2010.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Rubens Eduardo Frias, 2a edição - São Paulo, Centauro: 2004.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo, Cortez, 2007.

LUKÁCS, G. **Estética: la peculiaridad de lo estético**. Cuestiones preliminares y de principio. Tradução: Manuel Sacristán. Barcelona: Grijalbo, 1966a. v.1.

LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social**. Tradução Tonet, I. Per l'ontologia dell'essere sociale. v.2, livro1. Roma: Touniti, 1981.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança in VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988

MAGALHÃES, C.H.F. **Obstáculos da Pedagogia Histórico-Crítica no cotidiano da escola**. Maringá. EDUEM, 2012.

MAIA, A.C.B. SPAZIANI, R. B. A sexualidade infantil em sala de aula: conversando sobre o tema com as crianças in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MALANCHEN, J. As diferentes formas de organização curricular e a sistematização de um currículo a partir da pedagogia Histórico-crítica in PAGNONCELLI, C. MALANCHEN, J, MATOS, N.S.D.de **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares: contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2016.

MANDEL, E. **A Crise do Capital: os fatos e sua interpretação marxista**. São Paulo: Ed. Ensaios, 1990.

MARSIGLIA, A.C.G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARSIGLIA, A.C.G. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica in MARSIGLIA, A.C.G.(orgs) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARSIGLIA, A.C.G. Contribuições da periodização histórico-cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico in **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas/SP, Autores Associados, 2016.

MARSIGLIA, A.C.G. MARTINS, L.M. Planejamento Pedagógico à luz da Pedagogia Histórico-Crítica in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a Educação Escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013

MARTINS, L.M. **A formação social da personalidade do professor**. Campinas, SP: Autores Associados, 2ª edição, 2015.

MARTINS, L. M. MARSIGLIA, A.C.G. **As perspectivas construtivista e histórico-crítica de desenvolvimento da escrita**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I. Capítulo VI (inédito). 1ª edição. Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, São Paulo, 1978.

MARX, K. **Manuscritos econômicos e filosóficos** In: Tradução de Octávio A. Velho. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro: o processo de produção do Capital. Tomo 1. 2ª edição. Abril Cultural, São Paulo, 1985.

MARX, K. **Manuscritos Econômicos de 1861-63: mais valia relativa: 1863**. Livro 4 - Teorias da Mais Valia. Volume 1. São Paulo: Bertrand Brasil, 1987. pp. 384-406. Disponível em https://emarxcuitiba.files.wordpress.com/2015/06/12272_manuscritos-economicos-de-marx-de-1861-a-63.pdf

MARX, K. **O Capital**. São Paulo, Nova Cultural, 1988, vol. II.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2003

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política: livro I, v. 1**. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 25. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1894/2008.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. Trad: Jesus Ranieri (4ª reimpressão) Boitempo Editorial, São Paulo, 2010.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da Economia Política. Livro 1 O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo editorial, 2011

MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-46**. Tradução: R. Enderle, N. Schieder, L. C. Martorano – São Paulo: Boitempo, 2007.

MAZZEU, F. J. C. O uso de textos na alfabetização: contribuições para uma prática transformadora. In: PINHO, S. Z.; OLIVEIRA, J. B. B. (Org.). **Núcleos de Ensino da Unesp** [recurso eletrônico]: artigos dos projetos realizados em 2011. 1.ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2012. p.439-453. 2 v.

MAZZEU, J. F.C. Pedagogia Histórico-Crítica, Alfabetização e Revolução: alguns apontamentos. **Anais da XIV Jornada do HISTEDBR: Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução: 100 anos da Revolução Russa**, 2017.

MEDEIROS TELLES, M. F. **Quem ensina na creche?** Análise dos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UNESP. Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/UNESP. Dissertação de Mestrado, 2018

MEIRA, M.E. M. Relações entre escola e família: reflexão e indicativos para a ação de docentes e gestores educacionais in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016

MELLO, S. A. GAMBA, L.M.F. Organização do tempo, rotina e acolhimento na escola de Educação Infantil in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MELCHIORI, L. E. Diretrizes Gerais para o atendimento pedagógico a bebês in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

MÉSZÁROS, I. **Marx: A teoria da alienação**. Rio de Janeiro/RJ, Zahar Editores, 1981

MORAES, M. C. M. Recuo da Teoria in MORAES, M. C. M. (org). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NASCIMENTO, C. P. PASQUALINI, J.C. Arte in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

NETTO, J. P. BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NEVES, J.C.T. Ciência in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

NEVES, J. C.T. YACOVENCO, M. A. S. PAULA, A.P.T. SANTOS, F. S.S. NÓBREGA, M.B. ZUQUIERI, R.C.B. REIS, S.S.F. LEUTWILLER, V.A.M. PADOVINI, B.D.R.S. AGUDO, M. M. TEIXEIRA, L.A. NETO, H.S.M. Ciências da Natureza in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

NEVES, J.C.T. **Valores sociais, educação e resistência: fundamentos ontológicos e contradições históricas**. Dissertação (Mestrado em Educação) UNICAMP, Faculdade de Educação (Campinas), 2018.

OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, B. A dialética do singular-particular-universal in ABRANTES et al, **Método Histórico-Social na Psicologia Social.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ORSO, J. P Os desafios de uma Educação Revolucionária in ORSO, J.P. MALANCHEN, J. CASTANHA, A. P (orgs). **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução; 100 anos de Revolução Russa.** Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2017.

PASQUALINI, J. C. **Princípio para a organização do ensino na Educação Infantil na perspectiva Histórico-Cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor.** Araraquara, 2010. Tese de Doutorado.

PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PASQUALINI, J.C. A teoria histórico-cultural da periodização do desenvolvimento psíquico como expressão do método materialista dialético in **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice.** Campinas/SP, Autores Associados, 2016a.

PASQUALINI, J.C. SILVA, C. R. Cuidar e educar na escola de educação infantil in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PASQUALINI, J.C. FERRACIOLI, M. U. Construção coletiva de regras na escola de educação infantil in **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

PINA. L. D. **Responsabilidade social e educação escolar: o projeto de educação básica da “direita para o social” e suas repercussões na política educacional do Brasil contemporâneo.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016 e artigo de SAVIANI, D. **Educação Escolar, Currículo e Sociedade: o problema da BNCC,** 2016.

PIRES, M.F.C. O materialismo histórico dialético e a Educação in **Interface: Comunicação, Saúde, Educação,** agosto/1997, p 83-94. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v1n1/06.pdf> acesso em 21/12/2015.

RICARDO, D. **Princípios da Economia Política e Tributação.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ROCHA, E.A.C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia,** 1999. Tese (Doutorado) - Campinas, UNICAMP, 1999

RODRIGUES, S.M.P. BERTIZOLI, J.V.F. PEREZ, F.R.P. ANDRÉ, L.A. ROSSETTO, M.A.V. SOUZA, R.A.D. BIONDO, G.J. DIAS, M.C.F. Artes Visuais in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP.** Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

SANTOS, V.O. **Categorias marxianas fundamentais para o estudo do trabalho imaterial**. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2011.

SANTOS, V.O. **O pensamento de Karl Marx e o trabalho imaterial**: elementos introdutórios para o debate. ABET v. XI, n. 1, jan /jun de 2012

SANTOS, R. R. S. MODOLO, A.K.B.C. SANTOS, C.A.S. SANTOS, S.F.G. ROSSI, F. SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez; Autores Associados, 1980.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e a especificidade da educação. **Revista Em Aberto**. Brasília, ano 3, n. 22, jul./ago. 1984. p 1-6

SAVIANI, D. **Sobre a Concepção de Politecnia**. Rio de Janeiro: Politécnic da Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, 1989

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias *in* FERRETTI, C J. *et al.* (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, D. Desafios atuais da Pedagogia Histórico-Crítica *in* SILVA JUNIOR, C.A da. **Dermeval Saviani e a Educação Brasileira**: O Simpósio de Marília, São Paulo, Cortez, 1994.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras Aproximações. 7ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Competência política e compromisso técnico: o pomo da discórdia e o fruto proibido) *in* SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras Aproximações. 7ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Escola e Democracia II: para além da teoria da curvatura da vara *in* **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 33 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000a - p.59 a 80.

SAVIANI, D. A Materialidade da Ação Pedagógica e os Desafios da Pedagogia Histórico-Crítica *in* **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras aproximações. 9a. edição - Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 17ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, Apr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000100012&lng=en&nrm=iso acesso em 19 jul 2018

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico Crítica**: Primeiras Aproximações. 11ª. ed. Ver. 1ª. reimpr - Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. Marxismo, educação e pedagogia in SAVIANI, D.; DUARTE, N (orgs.) **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012a.

SAVIANI, D. Infância e Pedagogia Histórico-Crítica in MARSIGLIA, A.C.G.(org) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Dermeval Saviani**: a importância da 2a. Conferência Nacional de Educação. Vermelho - Jornal eletrônico, 17/11/2014. Disponível em <http://www.vermelho.org.br/noticia/253676-10>

SAVIANI, D. O Conceito Dialético de Mediação na Pedagogia Histórico-Crítica em Intermediação com a Psicologia Histórico-Cultural. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>> SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: Educação e Revolução in ORSO, J.P. MALANCHEN, J. CASTANHA, A. P (orgs). **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução; 100 anos de Revolução Russa**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2017.

SCHMIDT, L. M. **Pedagogia Musical Histórico-Crítica**: o desafio de uma compreensão da música através da educação escolar. Dissertação Mestrado, UFSC, 1995. SILVA, E.M. **O trabalho educativo e a natureza humana**: fundamentos ontológicos da Pedagogia Histórico-Crítica. UNESP/Araraquara. Tese de Doutorado, 2017.

SILVA, C. R. **Análise da dinâmica de formação do caráter e a produção da queixa escolar na educação infantil**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese (Doutorado em Educação Escolar) UNESP, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2017.

SILVA, M.M. Pedagogia Histórico-Crítica e Sexualidade na educação escolar: considerações a partir da análise do tema “Orientação Sexual” nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 78-88, jun. 2015

SILVA, M. M. **A formação de competências socioemocionais como estratégia para captura da subjetividade da classe trabalhadora**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) UNESP, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2018.

STEMMER, M.R.G.S. A educação infantil e a linguagem escrita: algumas considerações. In: **III Congresso Paulista de Educação Infantil**, 2003, Águas de Lindóia. Pedagogia da Infância: exigências de um novo tempo, 2003. v. 1. p. 79-79.

STEMMER, M.R.G.S. A linguagem escrita na construção de uma pedagogia para a infância. In: **14º Congresso de Leitura do Brasil**, 2003, Campinas. Anais. Campinas: ALB - Associação de Leitura do Brasil, 2003. v. 1. p. 302-303

STEMMER, M.R.G.S. A educação infantil e a Alfabetização in ARCE, A. MARTINS, L.M. (orgs). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

TEIXEIRA, L.A. AGUDO, M.M. O método pedagógico da pedagogia histórico-crítica: desafios e possibilidades. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental de Bauru**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

THIOLLENT, M. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. 3ª. edição. São Paulo. Editora Polis, 1982.

TSE-TUNG, M. **Sobre a prática**: sobre a relação entre o conhecimento e a prática, entre o saber e o fazer, julho 1937. Disponível em <https://www.marxists.org/portugues/mao/1937/07/pratica-ga.htm> Acesso 30 agosto 2017

TULESKI, S.C; EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores in MARTINS, L.N; ABRANTES, A.A; FACCI, M.G.D. (orgs) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas/SP, Autores Associados, 2016.

TONET, I. **Educação contra o capital**. Maceió, UFAL, 2007.

TORRES, M. M. **A espada de Dâmocles**: Interfaces entre o sistema do capital, o processo de trabalho docente e a crise do movimento sindical na nova morfologia da educação técnica. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2017.

TSUHAKO, Y.N. SERRANO, C.A.D. SAVI, D.M. PURINI, G.L. ANUNCIACÃO, L.M.R.L. NASCIMENTO, L.S.B. ABREU, T.X. Música in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

TUMOLO P.S. Trabalho: categoria sociológica chave e/ou princípio educativo? O trabalho como princípio educativo diante da crise da sociedade do trabalho in **Perspectiva**. Florianópolis/SC, v. 14, n 26, jul-dez/ 1996.

VÁZQUEZ, A.D. **Filosofia da Práxis** – 2ª. Ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso. Tradução: Maria Encarnación Moya: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

VIEIRA PINTO, A. **Sete lições sobre Educação de Adultos**. 11a. edição. Cortez. São Paulo/SP, 2000

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

YACOVENCO, M.A.S. PAULA, A.P.T. PADOVINI, B. D. R. S. NÓBREGA, M.B. ZUQUIERI, R.C.B. REIS, S.S.F. LEUTWILLER, V.A.M. MARTINS, F. R. TEIXEIRA, L.A. OLIVEIRA, T. T. PASQUALINI, J.C. Ciências da Sociedade in PASQUALINI, J. C.; TSUHAKO, Y. N. (orgs.) **Proposta pedagógica para a educação infantil do sistema municipal de ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.